

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO X

N.º 112

20 de Janeiro de 2001

Director: Agostinho Moura

4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

Sampaio reeleito

Tal como se previa, Jorge Sampaio, apesar da forte percentagem de abstencionistas, foi reeleito Presidente de todos os portugueses por mais cinco anos.

Em Terras de Bouro, porém, Ferreira do Amaral foi o vencedor.

Pág. 3

Terras de Bouro - parente pobre para a EDP?

A amplitude dos recentes temporais veio pôr a descoberto as estruturas arcaicas que, em termos de equipamento utilizado no fornecimento da energia eléctrica, existem em Terras de Bouro. Num concelho já de si carenciado a vários níveis, é caso para se dizer: um mal nunca vem só!

Pág. 4

Vieira identifica e controla garranos

Os recentes 38 acidentes causados na EN 103 pelos cavalos selvagens ou abandonados provocaram uma intervenção da GNR junto dos proprietários dos garranos no sentido de se proceder à sua identificação e controle.

Pág. 5

Amares: será desta?

A dar crédito à promessa feita pelo ICERR à Câmara Municipal de Amares, o ano de 2001 será finalmente, o da concretização da repavimentação da EN 308, bem como da construção da ansiada variante de Caldeas. A ver vamos...

Pág. 7

Porto

2001

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



Cidade cuja história multissecular está, em certa medida, intimamente relacionada com as pontes - desde a desaparecida Ponte das Barcas até às metafóricas Pontes para o Futuro que a dinâmica das celebrações da Capital Europeia da Cultura procura estabelecer - a velha urbe portuense encontra-se já em festa.

Uma festa histórica, sem dúvida, que representa uma oportunidade única para a Capital do Norte potenciar as suas capacidades e, ao mesmo tempo, criar as condições necessárias para que se assuma, no futuro, como um dos pontos obrigatórios do roteiro cultural europeu.

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

*A par com
a Natureza*

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

Restaurante A RIVAL

Quinta do Rei do Leitão

Serviços de casamentos e convívios em Quinta própria



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

EDITORIAL

Por uma Capital da Cultura duradoura



AGOSTINHO MOURA

Desde o dia 13 do mês em curso e até ao final do presente ano, a Cidade Invicta está e estará em festa já que, conforme é sabido, durante esse período o Porto será, de parceria com Roterdão, a Capital Europeia da Cultura.

Cidade do trabalho, do esforço e do progresso que sempre foi, a Invicta encontra-se agora envolvida num aliciante desafio: manter as suas inolvidáveis tradições - de que o Centro Histórico (Património Cultural da Humanidade) e o ultra famoso Vinho são os seus mais sonantes "valores de marca" - e, simultaneamente, apostar numa dinâmica e numa imagem novas.

Trata-se, no dizer de Teresa Lago, presidente do Porto 2001, de "uma aposta ousada e abrangente nas suas várias componentes, indissociáveis

É imperioso que a actual "capital europeia" deixe marcas indelévelis que a consigam projectar para patamares culturais mais elevados.

e interligadas, que espelham a marca deste tempo-início do século XXI - e deste local - a Europa".

Um conceito que, de resto, integra a própria programação cultural, de nitido cariz pluridisciplinar para além da renovação de infra-estruturas culturais, da remodelação urbana e ambiental e da revitalização económica.

Desse modo, o Porto ganhará novas pontes, não sobre o Douro, mas aquelas que o irão ligar ao futuro. Para que tal venha a suceder, porém, imperioso se torna que, mais do que um acontecimento

que assinala um ano simbólico - o primeiro do século e do milénio - a actual "capital europeia" deixe marcas indelévelis que a consigam projectar para patamares culturais mais elevados. O que implica, desde já, a necessidade de mudança de hábitos e de práticas culturais mais dinâmicas e mais exigentes.

O Porto 2001 é, sem dúvida alguma, um projecto extraordinariamente ambicioso que ultrapassa o âmbito da própria cidade e de toda uma região que nela se revê e de quem é, aliás, há muitos anos, e por mérito próprio, a sua imprescindível capital e cabeça de cartaz.

Parafraseando de novo Teresa Lago, "este é, afinal, um projecto nacional. Um projecto europeu. Um projecto que acrescenta uma razão muito forte às muitas que já existem e que fazem do Porto uma cidade orgulhosa do seu carácter e da sua modernidade".

CARTAS AO DIRECTOR

Meu caro amigo

Com sinceros parabéns pelo 10 anos do "Geresão" e pelo dinamismo e marca de inserção cultural que lhe imprimiu, junto envio cheque de 10.000\$00 para pagamento da minha assinatura para 2001, com os agradecimentos de coração pelo atencioso convite que recebi para estar presente nas comemorações do 10.º aniversário que tenho de declinar por causa de estar ausente do país nessa data.

Desejo, contudo, que as comemorações sejam de "arromba", porque o Gerês é outro desde que aí o meu Amigo levantou a voz. E a propósito: os meus parabéns, ainda que atrasados, pela sua brilhante intervenção, há tempos, na "Praça d'Alegria". Assim é que é!

Um óptimo 2001 para si e para o "Geresão"!

E um grande abraço do
Prof. Dr. Amadeu Torres (Castro Gil) - Braga

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos votos de Boas Festas e Próspero Ano Novo às seguintes entidades e amigos:

Direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês, Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, Dr. António Carvalho da Silva, Maria Fernanda Alves Vilas Boas, Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, Dr. Juiz Mário Sousa Cruz, Ismael Pereira Guimarães, Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga, Elza Araújo, Escola EB 2.3 Vieira de Araújo - Vieira do Minho, Professor Dr. Jorge Paiva, "Correio do Minho", Armando Machado de Campos, Eng.º Manuel Antunes Guimarães, João Fernando Dias Ribeiro, EPMAR - Vieira do Minho, Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Calidum - Clube de Autores Minhoto-Galaicos, João Manuel Araújo Guedes, Dr. Adelino Domingues, Alcina Jerónimo China, Dr. José Carlos Mercier Marques, António Joaquim Moreira Machado, Virgílio Ribeiro China, Grafibraga, João Sousa Carvalho, Gaspar Pereira Lopes, Escola EB 2.3 de Rio Caldo, Gazeta Lusófona, Maria Amena China, Fernando Gonçalves Machado, Caixa Geral de Depósitos, Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna, Empresa Hoteleira do Gerês, Partido Comunista Português - D.O.R. de Braga, Pousada da Juventude de Vilarinho da Furna, Comando do Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana - Póvoa de Lanhoso, Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Gerês, Dr. Amílcar Vasques Dias, Albino Chaves, Dr. Joaquim Silva Pereira, Maria Leopoldina Pinto Lopes, Amândio Silva, Padaria Universal, Maria Beatriz Ferreira Pinto, Galeria de Arte do Casino do Estoril, Fernando Sérgio Almeida Maia, Manuel Moreira e Região de Turismo do Alto Minho.

Bilhete Postal

É princípio unanimemente aceite que, num regime de vivência democrática, a liberdade de expressão e de opinião jamais se poderão pôr em causa, salvaguardadas as normas e as circunstâncias que, num estado de direito, responsabilizam os seus autores.

Transportando tais conceitos para a esfera político-partidária, e partindo do pressuposto que a cada partido político compete definir as respectivas normas orientadoras e comportamentais, é lógico e natural que a disciplina de voto, desde que não estejam em equação graves questões de consciência ou similares, deverá pautar-se pela coerência e pela convergência de opções ou sentidos de voto.

Não é isso, pelos vistos, o que se tem vindo a passar nalgumas autarquias do nosso país em que, em certos partidos da Oposição local, e a propósito dos Planos e Orçamentos, se tem assistido ao caricato espectáculo dos representantes do mesmo partido terem comportamentos antagónicos, votando a favor sobre as mesmas questões na Câmara e contra, na Assembleia Municipal.

Onde estará, por isso, a coerência e a credibilidade dessas forças partidárias?

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Empréstimos - A taxa de crescimento dos empréstimos para a compra de casa baixou de 36,9% em Junho de 1999, para 22,6% no mesmo mês de 2000 e 22,4% em Agosto passado, decaindo para 21,5% em Novembro último. De salientar ainda que, em 2000, 4% dos rendimentos das famílias nacionais foram para pagamento dos juros aos bancos.

Espanhol - De apenas 35 alunos no ano lectivo 1991/92, o número de estudantes portugueses da língua espanhola nos ensinos básico e secundário cresceu para 2.424 no presente ano, sendo as perspectivas de aumentar ainda mais quando, em 2002/3, os alunos tiverem que optar por uma segunda língua estrangeira.

V. V. C. - Desde o dia 1 do corrente, mais onze hospitais (Aveiro, Matosinhos, Viseu, Cascais, Barreiro, Setúbal, Vila Franca de Xira, Évora, Braga, Guimarães e Guarda) passaram a integrar a Via Verde Coronária (V.V.C.), programa de acesso rápido às unidades de saúde dos doentes com suspeita de enfarte agudo de miocárdio, embora os últimos cinco apenas iniciem o programa em Março ou Abril próximos.

Farmácias - Nos próximos seis meses, irão ser instaladas em Portugal cerca de 180 novas farmácias, procurando-se assim colmatar a falta desses estabelecimentos nalgumas regiões do país.

Sinistralidade - No período de Janeiro a Novembro de 2000, ocorreram nas estradas do distrito de Braga 287 acidentes que causaram 87 mortes e 246 feridos, contra os 292 acidentes, 94 mortes e 257 feridos registados no mesmo período do ano anterior.

Euro - A partir de 1 de Março de 2002 verificar-se-à a retirada definitiva de circulação das moedas e notas portuguesas, a qual terá a sua data limite em 1 de Julho do próximo ano, encerrando assim o prazo em que as pessoas deverão trocar todos os seus escudos por euros.

Obras Públicas - O investimento em obras públicas no presente ano, estimado em mais de 800 milhões de contos, será o maior de sempre em Portugal.

Condutores - Os condutores apanhados pela Polícia com as mais elevadas taxas de álcool e recorrem para os tribunais acabam por ter sanções mais leves. Assim, apesar da lei estabelecer pena de prisão até um ano para o nível de álcool considerado crime, apenas 0,35% dos arguidos são condenados nessa pena e quase 90% são castigados em tribunal com multas não superiores a 120 contos quando as coimas aplicadas directamente pela Polícia a condutores com menores taxas de álcool atingem, por vezes, os 200 contos.

Encíclica - Por ocasião do encerramento do Jubileu 2000, em 6 do corrente, o Papa João Paulo II publicou a encíclica "Novo milénio Ineunte" para dar continuidade aos impulsos de evangelização despertados ao longo do ano santo e na aurora do novo milénio.

Bombetros - O novo Regulamento Geral dos Corpos de Bombeiros, recentemente publicado, estabelece que a nomeação dos comandantes das corporações é da competência da entidade detentora, cabendo às inspecções regionais a homologação. O prazo para o exercício desse cargo foi fixado em 5 anos, renováveis por iguais períodos.

Teologia - A Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica Portuguesa organiza, de 22 a 25 do corrente mês, a IX Semana de Estudos Teológicos subordinada ao tema: "Evangelização e Cultura".

Censos - Em 28 de Fevereiro, terá início a primeira contagem da população portuguesa residente deste século, a qual constará de três fases: de 28 de Fevereiro a 11 de Março decorrerá a distribuição dos questionários; de 12 de Março ao final de Abril, recolha dos questionários e entrevista ao representante da família; até ao final de 2002 será feito o tratamento dos dados recolhidos.

Peixe - A partir de Janeiro de 2002, o peixe fresco para venda a retalho ao consumidor terá de ostentar uma etiqueta onde conste a denominação da espécie, o método de produção e a zona de captura. Já no segundo semestre deste ano será efectuada uma experiência de rotulagem dirigida apenas aos comerciantes.

Água - Para reduzir para metade o teor de chumbo na água de abastecimento doméstico, a partir de 25 de Dezembro de 2003 será obrigatória a substituição das canalizações de chumbo dos prédios com mais de 50 anos por forma a proteger a saúde humana de várias doenças no sistema nervoso, sangue, pressão arterial, função renal e cancro.

RTP - A RTP vai ter mais dois canais temáticos - um dirigido aos jovens e outro que exhibirá os materiais de arquivo, para além de reformular o Canal 2, o qual será transformado numa estação de notícias, 24 por 24 horas. O arranque destes canais está previsto para o último trimestre do corrente ano.

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão - 4845 Vila do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro: Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). Em Vieira do Minho: Casa Herminio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERESÃO - Tel. / Fax 253 391 167 - jornalgeresão@sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Labato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Jorge Sampaio reeleito

Ferreira do Amaral venceu em Terras de Bouro

Ao obter 55,8% dos votos, Jorge Sampaio foi reeleito Presidente da República de todos os portugueses, perdendo embora 600 mil votos em relação à eleição anterior, facto a que não deve ter sido alheio um certo desencanto que se verifica entre os portugueses cuja abstenção, desta vez, se cifrou em 49,1%, números só superados nos referendos e na eleição do Parlamento Europeu em 1994.

Os outros candidatos obtiveram 34,5% (Ferreira do Amaral), 5,13% (António Abreu), 2,98% (Fernando Rosas) e 1,59% (Garcia Pereira).

Em relação às Presidenciais de 1996, Terras de Bouro manteve-se fiel ao PSD, dando a vitória a Ferreira do Amaral (50,7%), ao contrário de Amares e Vieira do Minho, que optaram, agora, por Jorge Sampaio, atribuindo-lhe 49,4% e 53,8% dos votos, respectivamente.

AMARES

Freguesias	Inscritos	Volantes	Branco	Nulos	Garcia Pereira	Ferreira do Amaral	Fernando Rosas	António Abreu	Jorge Sampaio
Amares 1.ª Secção	506	285	4	6	2	79	4	4	186
Amares 2.ª Secção	540	279	8	1	4	80	9	6	171
Barreiros	641	352	7	6	4	179	6	7	143
Besteiros	487	262	2	1	1	72	15	7	163
Bico	429	223	1	2	3	101	2	1	113
Bouro (Sta. Maria)	518	321	3	3	1	182	12	5	100
Bouro (Sta. Maria)	517	231	6	—	5	101	9	3	112
Bouro Santa Marta	589	310	4	3	3	163	11	2	124
Caires	894	424	5	4	5	171	4	9	226
Caldelas	924	520	6	—	6	277	9	3	219
Carrizado	641	335	7	2	3	146	8	4	164
Dornelas	519	260	5	3	5	135	7	2	103
Ferreiros	801	484	4	9	8	207	6	8	231
Ferreiros	800	392	6	8	4	165	8	5	206
Ferreiros	563	239	5	3	2	82	5	7	135
Figueiredo	865	446	2	4	4	139	15	4	277
Fiscal	615	281	—	—	7	118	4	5	147
Goães	592	342	3	2	1	200	11	3	122
Lago	814	395	2	5	6	136	9	11	226
Lago	579	239	6	1	2	86	8	3	133
Paranhos	195	84	5	2	—	26	3	—	48
Paredes Secas	165	95	—	1	—	65	1	2	26
Portela	206	87	2	—	—	49	1	—	35
Proselo	587	289	5	2	3	127	8	4	140
Rendufe	919	426	6	4	3	218	9	6	180
Sequeiros	266	154	1	—	2	69	3	5	74
Seramil	226	134	—	1	—	72	3	1	57
Torre	380	182	—	—	2	110	5	4	61
Vilela	319	176	2	1	3	104	7	1	58
TOTAL	16097	8247	107	74	89	3659	202	122	3980

TERRAS DE BOURO

Freguesias	Inscritos	Volantes	Branco	Nulos	Garcia Pereira	Ferreira do Amaral	Fernando Rosas	António Abreu	Jorge Sampaio
Balança	378	224	5	5	1	124	9	—	80
Brufe	65	32	—	—	—	27	1	—	4
Campo	203	125	3	—	2	39	3	2	76
Carvalheira	428	250	2	1	4	112	9	2	120
Chamoim	387	141	2	1	2	117	4	2	53
Choreense	261	115	2	2	2	139	6	5	129
Cibões	443	265	3	1	—	196	6	2	60
Covide	396	205	5	—	4	121	5	2	68
Gondoriz	163	114	1	2	3	90	3	—	85
Moimenta	463	420	9	2	7	187	10	8	197
Monte	175	95	—	2	—	71	2	2	18
Ribeira	261	137	1	1	3	97	4	1	30
Rio Caldo	1034	493	1	6	4	256	13	3	204
Souto	529	271	3	3	6	130	4	5	120
Valdozende	422	401	3	—	6	163	7	23	199
Vilar	208	99	2	1	2	59	2	1	32
Vilar da Veiga	1376	739	60	35	8	285	15	16	397
TOTAL	8305	4386	102	62	54	2213	103	74	1872

VIEIRA DO MINHO

Freguesias	Inscritos	Volantes	Branco	Nulos	Garcia Pereira	Ferreira do Amaral	Fernando Rosas	António Abreu	Jorge Sampaio
Anisso	234	164	3	1	1	46	3	4	106
Anjos	434	344	1	1	1	93	4	5	139
Campos	364	162	—	—	1	77	5	—	77
Caniçada	474	229	1	2	5	117	7	1	96
Cantelães	844	392	2	2	3	131	17	18	219
Cova	354	186	2	1	3	80	8	1	91
Eira Vedra	664	371	2	7	5	112	13	16	217
Guilhofrei	1254	603	5	4	11	225	4	9	337
Louredo	554	226	3	1	4	80	5	4	129
Mosteiro	664	458	—	4	7	161	12	5	259
Parada	562	302	2	1	3	133	5	2	156
Pinheiro	482	245	3	3	3	83	8	3	142
Rossas	1883	892	10	3	19	373	31	12	444
Ruivães	1020	504	2	7	10	202	18	6	259
Salamonde	515	242	1	2	3	80	5	9	142
Soengas	110	71	1	—	3	34	2	—	31
Soutelo	160	108	—	2	1	54	8	2	41
Tabuacas	715	314	3	4	6	145	6	4	146
Ventosa	420	267	5	2	2	137	4	2	115
Vieira do Minho	1910	972	6	9	9	331	38	43	536
Vilarchão	250	174	—	1	2	71	4	—	96
TOTAL	13867	7226	52	57	102	2765	207	146	3778

Orçamentar antes de Eleições Autárquicas

A Assembleia Municipal de Amares cumpriu a tradição natalícia de aprovar um Plano de Actividades e respectivo Orçamento para o ano seguinte. Uma circunstância especial envolve o acontecimento. O ano de 2001 é o último do mandato confirmado por Tomé Macedo à frente dos destinos do Concelho. Tal facto exige que se evite a ingenuidade na apreciação das intenções e das verbas envolvidas.

Diz o Executivo que vai mesmo construir o pólo de Amares da Escola Profissional. Todos sabemos que o que interessa é que um projecto esteja confirmado no Orçamento. As verbas expressas, mesmo exíguas, podem ser engrossadas. E o contrário também é possível. Seja como for, quando o montante atribuído é pequeno, ficamos com a impressão que a vontade de realizar é pouca. Ora, a verba inscrita para o efeito é apenas de 1.250 contos...

O velho edifício dos antigos Paços do Concelho mete água. Dizem os ocupantes que já é preciso andar lá dentro de guarda-chuva. E diz-nos o Plano de Actividades que, por 25.000 contos, vão ser lá instaladas a Casa da Cultura e a Biblioteca. A palavra Museu foi, desta vez, banida do vocabulário do Plano. Com certeza já não precisamos dele. Têm andado as peças do património à mercê de ladrões. Pois que continuem! Mas será que, agora, a casa vai mesmo abaixo?

O Largo da Feira Nova açambarca mais 125.000 contos. Diz o Presidente da Câmara que esse montante não altera a soma para lá aprovada do tal meio milhão de contos, apenas a integra. Porque só agora pode dispor de verba comunitária. Pode ser verdade. As obras estiveram mesmo paradas, talvez à espera de financiamento. O que todos queremos é que o monstro se ponha depressa de pé, para não gastarmos mais saliva com ele.

A ousadia de construir as Estações de Tratamento de Águas Residuais de Bouro e Lago não oferece contestação. 75.000 contos para cada uma constituem um montante pequeno, quando sabemos que a ETAR de Lago precisava de um investimento de 400.000 contos.

O Mercado Municipal foi esquecido tantas quantas vezes foi inscrito nos planos de construção. Dão-lhe agora 60.000 contos. É uma obra possível, nem que seja para dar que fazer a empreiteiros fieis. Já o meio milhão de contos atribuído à rede viária, caminhos municipais e caminhos rurais não cremos, de modo nenhum, que venha a ser gasto. Supomos que a quase totalidade do bolo será distribuída por outras obras, a não ser que a caça ao voto determine outra coisa, em locais muito escolhidos.

Com um capital em dívida de 851.832 contos, o Executivo propõe despesas para o ano de 2001 no montante de 2.063.000. Se deduzirmos a esta verba orçamentada a receita prevista de Fundos Comunitários de 717.000 contos e as despesas com o Pessoal de 363.350 contos, concluímos facilmente que esta Câmara está a mandar à ruína o Concelho de Amares. O Executivo que vier, em 2002, vai precisar de muita imaginação.

Esperemos que as verbas do Estado para o Centro de Saúde, para o Quartel da GNR e para a Variante de Caldelas apareçam mesmo, para ajudar a salvar o essencial.

Adelino Domingues

REGISTO

Em declarações recentemente prestadas à Agência Lusa, o presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, solidário com as queixas feitas pelos munícipes quanto ao deficiente fornecimento de energia eléctrica no seu concelho, afirmou: "Com o meu voto não será assinado novo contrato de concessão, se a EDP não tiver casa em Albergaria-a-Velha."

Um bom exemplo para a autarquia de Terras de Bouro onde as interrupções da energia eléctrica são frequentes e, a dar crédito ao que por aí circula, a respectiva delegação da EDP parece ter já os seus dias contados...

N.V.

MOIMENTA



Novos Socorristas na Cruz Vermelha

O Núcleo de Terras de Bouro da Cruz Vermelha Portuguesa realizou no passado dia 6 do corrente mês o Juramento de Compromisso de Honra do 6.º Curso de Formação Base.

Foram 17 novos elementos que se juntaram à grande família desta instituição.

A cerimónia solene contou com a presença do Senhor Secretário Geral da Cruz Vermelha Portuguesa, Coronel Ruy Anselmo d'Oliveira Soares, do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José António de Araújo, do Senhor Comandante do Comando do Corpo de Unidades de Socorro da Cruz Vermelha Tenente Coronel Palma Pinto, do Senhor Presidente da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa Dr. Francisco Alvim, de várias entidades da sociedade civil e dos Presidentes e Comandantes dos Núcleos do distrito de Braga e alguns dos distritos do Porto e Viana do Castelo, bem como de muitos socorristas.

Com o discurso da presidente do Núcleo, Dra. Maria Teresa Fernandes, a Direcção manifestou o reconhecimento ao Comandante Manuel António Faria pela dedicação à Instituição. Foi também referido o apoio incondicional da Delegação Distrital de Braga que sempre ajudou o Núcleo a ultrapassar as dificuldades.

Um dos momentos mais relevantes do discurso aconteceu quando a presidente do Núcleo agradeceu publicamente a generosidade da Câmara Municipal e muito especialmente o apoio e o incentivo incondicionais do Presidente da Autarquia desde o dia 4 de Fevereiro de 1984, data da fundação da unidade.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA Unidade de Socorro de Terras de Bouro

A Direcção do Núcleo e Comando da Unidade de Socorro de Terras de Bouro da Cruz Vermelha Portuguesa, vêm, por este meio, transmitir o reconhecimento a todos quantos, com o seu trabalho e/ou contributo financeiro, tornaram possível a grande festa que foi o Juramento de Compromisso de Honra do 6.º Curso de Formação Base realizado no dia 6 de Janeiro de 2001.

Usaram ainda da palavra o Presidente da Delegação de Braga, o Presidente da Câmara Municipal, e o Secretário Geral da Cruz Vermelha que aproveitou o momento, para agradecer à Câmara Municipal, em nome da Presidente Nacional, Dra. Maria Barroso, todo o apoio financeiro e não só que tem dado ao Núcleo de Terras de Bouro.

Encerrada a cerimónia solene do Juramento de Compromisso de Honra foi oferecido pela Direcção do Núcleo, no salão paroquial da Igreja de Moimenta, um lanche a todos os convidados, socorristas e familiares dos novos voluntários.

Quem olha por nós?

A amplitude dos recentes temporais veio pôr a descoberto várias lacunas existentes no nosso concelho, nomeadamente a estrutura arcaica que, em termos de fornecimento da energia eléctrica, a EDP tem montado entre nós.

Se, até agora, e sempre que se registava uma leve trovoadas ou qualquer rajada de vento isso era sinal evidente de que em breve ficaríamos desprovidos de energia eléctrica, essa fatalidade assumiu contornos jamais vistos com o rigoroso inverno que se tem feito sentir não só aqui como no resto do país.

A agravar a situação, porém, e numa época em que a tecnologia está mais avançada do que nunca, não se concebem as razões das demoras prolongadas, - ultimamente até levou dias! - que se estão a registar, sistematicamente, na reparação dessas avarias.

A que se ficarão a dever, por isso, tão prolongadas e tão frequentes demoras? A razões de ordem técnica? A motivos de falta de pessoal? Ou a razões de poupança de mão-de-obra que a EDP quer fazer num concelho que é um pro-

ductor de energia eléctrica por excelência?

Para mais, quando se registam as interrupções dessa energia e ficamos às escuras, não temos entre nós ninguém que, em função das suas competências, pudesse interessar-se pela resolução urgente e definitiva desse preocupante problema. Ao contrário de Braga, cada vez está a ser menos bom viver em Terras de Bouro...

Sensibilização e Preservação Ambiental

Com o objectivo de sensibilizar, através de pequenos gestos e atitudes, todos os terrabourenses, designadamente os mais jovens, para a preservação do meio ambiente, a Câmara Municipal de Terras de Bouro está a promover um concurso de ideias sobre a temática em epígrafe.

Segundo o regulamento, a este concurso poderão aderir todos os alunos diurnos das escolas dos Agrupamentos concelhios sendo admitidos todos os trabalhos inéditos relacionados com a referida temática.

Cada concorrente apenas poderá apresentar um texto, no formato A4, impresso de um lado, redigido em Português na forma de "Slogan" ou pequena frase, que poderá ser enriquecido com grafismo.

Foram estabelecidos para este concurso quatro escalões correspondentes a cada nível de ensino: I, II e III Ciclo e Secundário, devendo os trabalhos ser entregues até ao próximo dia 17 de Fevereiro no Agrupamento de Escolas a que o concorrente pertence.

Ao trabalho classificado em 1.º lugar será atribuída uma bicicleta, sendo intenção da autarquia apresentar uma selecção desses trabalhos na "Mostra Pedagógica" a realizar no Parque de Exposições de Braga de 16 a 18 de Março próximo.

Cantares de Natal e das Janeiras

Promovido pela Câmara Municipal, realizou-se no dia 7 do corrente mês, no salão dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, o II Encontro de Cantares de Natal e das Janeiras a que concorreram o Grupo Coral de Souto, a Associação Cultural e Recreativa da Carvalheira, o Grupo Coral de Choreense, o Grupo Folclórico da Guardenha, o Grupo Coral de Cibões, o Grupo Coral de Moimenta, a Associação Cultural de Valdozende, a Calidum - Clube de Autores Minhoto-Galaicos, o Grupo Coral da Ribeira e o Grupo da Banda de Música de Carvalheira.

Actuando perante uma numerosa assistência, as diversas associações participantes primaram pela qualidade na exibição dos seus cantares tradicionais da quadra natalícia, recuperando assim uma velha tradição que, ultimamente, entrara já em discurso.

Limpeza das estradas

Devido à insuficiência de meios do Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR), a Câmara de Terras de Bouro viu-se obrigada a mandar remover o lixo das valetas das estradas nacionais deste concelho, enviando recentemente a factura, no valor de alguns milhares de contos, àquele organismo, com cópia para o Ministério do Equipamento Social. O seguro morreu de velho...

Pelo município

Confirmando a notícia por nós aqui avançada anteriormente, desde o início do presente mês que o Dr. Manuel Pereira passou a exercer as funções de vereador municipal em regime de permanência, preenchendo assim, a vaga em aberto desde Setembro passado, em virtude da saída, a seu pedido, do Dr. Joaquim Cracel.

Movimento demográfico concelhio

No passado dia 26 de Novembro, nasceu em Souto, o menino Tiago Manuel, filho de António Manuel Machado Vieira e de Maria Alice Marques Antunes. No dia 28, em Valdozende, nasceu a Ana Carolina, filha de Carlos Manuel Xavier Fernandes e de Márcia Raquel Sousa Rebelo. No dia 8 de Dezembro, em Carvalheira, nasceu a Bruna Sofia, filha de Ana Cristina Palmeira Casaca Santos Nunes. No mesmo dia, nasceu na Ribeira o Diogo Miguel, filho de Nuno Miguel Jesus Santos e de Isabel Maria Dias Costa. No dia 13, em Balança, nasceu a Teresa Luzia, filha de Luís Gonzaga Alves Gomes e de Maria Adelaide Silva Antunes. No dia 24, em Moimenta, nasceu a Letícia, filha de Joaquim Vieira Martins e de Rosa Rodrigues Silva. No dia 29, em S. João do Campo, nasceu o Fernando, filho de Fernando Manuel Afonso Ferreira e de Clementina Rodrigues Simões. No mesmo dia, em Souto, nasceu o António José, filho de José Alberto Martins Soares e de Maria da Conceição Antunes Freitas.

No dia 2 de Dezembro, na igreja paroquial de S. João do Campo, consorciaram-se Luís Filipe Rodrigues Pires, de 31 anos e Ana Maria Aguiar Fernandes Marques, de 27 anos, ambos naturais daquela freguesia.

No dia 16 de Dezembro, na igreja paroquial de Souto, realizou-se o casamento de José Sérgio Dias Pereira, de 26 anos, natural de Balança e Catarina Vieira Maia, de 23 anos, natural de França.

Com 89 anos de idade, faleceu em Gondoriz, no dia 11 de Dezembro, a Sra. Aurora Afonso Baptista. No dia 23, em Moimenta, faleceu a Sra. Alice da Conceição Ribeira, de 72 anos. E no dia 29, em Carvalheira, faleceu a Sra. Maria Rosa Gonçalves, com 94 anos. Paz às suas almas.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 14 de Dezembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: atribuir um subsídio de 46.800\$00 à Associação de Estudantes da Escola E.B. 2,3/S Pe. Martins Capela, para apoio à realização da Festa de Natal; transferir a verba de 322.685\$00, para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 350\$00/criança que participe na Festa de Natal a organizar pela Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira; atribuir um subsídio de 350\$00/criança que participe na Festa de Natal a organizar pelo Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga; atribuir um subsídio de 280.000\$00 à Associação Cultural de Cibões, para satisfação de encargos assumidos com a realização do Encontro de Tocadores de Concertinas e Cantares ao Desafio; atribuir um subsídio de 30.000\$00 ao Clube de Arte e Recreio "DEBURICIS", para satisfação de encargos assumidos com o funcionamento da sua Escola de Música; atribuir um subsídio de 50.000\$00, ao Grupo Coral de Moimenta, para apoio à realização do seu passeio anual; atribuir um subsídio de 200.000\$00, à Junta de Freguesia de Choreense, a fim de satisfazer os encargos assumidos aquando da recente cerimónia de inauguração da sua sede; participar a execução da 2.ª fase da construção da sede da Junta de Freguesia do Campo até ao montante de 5.100.000\$00; atribuir um subsídio de 195.000\$00 à Junta de Freguesia de Cibões, para apoio à realização de obras de recuperação da cobertura da Capela do lugar de Vergaço; participar a obra de pavimentação de troços intermédios do caminho Gogide/Poça de Lamelas/Ribeira, até ao montante de 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de dois troços íngremes do acesso à zona alta do lugar de Cortinhas/Brufe, até ao montante de 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação da concordância do antigo caminho de Real com a E.M. 536/Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 180.000\$00; executar a obra de pavimentação de arruamento na zona alta do lugar de Parada/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no montante de 270.000\$00; executar a obra de pavimentação de troços íngremes no caminho de Monte de S. Pedro/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 495.000\$00; aprovar a proposta para autorização da contratação do empréstimo por parte da Direcção da Escola Amar Terra Verde, e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal.

Entretanto, na reunião de 28 de Dezembro, deliberou-se: atribuir um subsídio de 60.000\$00 ao Agrupamento do Vale do Homem, para apoio ao desenvolvimento do projecto de Educação Física no 1.º Ciclo; atribuir um subsídio de 400.000\$00 à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, para pagamento da mão-de-obra despendida nos arranjos exteriores da sua sede; atribuir um subsídio de 7.500\$00/mês, aos Centros Sociais de Choreense e de Rio Caldo financeiro na realização de actividades na piscina do Centro de Animação Termal do Gerês; atribuir um subsídio de 40.000\$00 ao Centro Social de Rio Caldo, para realização da tradicional festa do Natal/2000; executar a obra de melhoramento no interior do lugar de Cutelo/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar, até ao montante de 500.000\$00, a obra de alargamento/consolidação de acesso no lugar de Parreirinha/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do espaço existente entre E.M. e a Igreja Paroquial da Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 285.294\$00;

Por sua vez, na reunião de 11 de Janeiro, deliberou-se: transferir a verba de 408.676\$00, para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 1.000\$00/aluno até ao montante máximo de 25.000\$00, que frequentam as Escola de Música das Associações Culturais de S. Mateus da Ribeira e Choreense; atribuir ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, um subsídio de 500.000\$00 para despesas de funcionamento, e um subsídio de 400.000\$00 para reparação de viaturas; atribuir um subsídio de 4.000.000\$00 à Comissão de Festas Concelhias de Terras de Bouro, para satisfação de compromissos assumidos na organização das próximas Festas Concelhias; atribuir um subsídio de 1.907.750\$00 à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, para apoio à aquisição de uma auto-maca de socorro; fornecer materiais até ao montante de 223.700\$00 à Junta de Freguesia de Valdozende, para a obra do alargamento do caminho da Laje-Paradela; adjudicar a elaboração de projectos para diversos investimentos a realizar no Campo do Gerês, Vila do Gerês e sede do concelho.

VIEIRA DO MINHO



Requalificação da Praça Guilherme de Abreu

Com o objectivo de proceder à requalificação urbana da Praça Guilherme de Abreu, nesta vila, a Câmara Municipal de Vieira do Minho tem em mãos um projecto que prevê a construção, nesse recinto, de uma área de novo pavimento em calcário e basalto, constituindo painel artístico, a que se poderão associar outras formas de expressão artística, como a pintura, o desenho, o design gráfico, o cartoon e o graffiti.

Para tanto aquela autarquia convidou os artistas plásticos portugueses para o concurso intitulado "Painel artístico de pavimento - Vieira do Minho", havendo em disputa os seguintes prémios: 1.º classificado, 250 mil escudos e a construção da obra; 2.º, 100 mil escudos; 3.º, 50 mil escudos.

As propostas a concurso deverão ser entregues na Câmara vieirense até às 20 h do próximo dia 14 de Fevereiro e a apreciação, deliberação e publicação das decisões do júri deverão fazer-se até ao dia 5 de Março.

Quando terminará o suplício?

Passando de ano para ano como promessa eternamente adiada as obras da rectificação e beneficiação do troço da EN entre as Cerdeirinhas e a sede do concelho de Vieira do Minho, apesar de já adjudicadas, continuam na estaca zero.

É certo que o tempo desabrido que ultimamente fustigou a nossa região poderá ter servido de desculpa para o arranque de tais obras. Mas, evidentemente, isso vem agravar, ainda mais, a situação de todos os automobilistas que, obrigatoriamente, por lá têm de passar, já que o temporal recente veio complicar seriamente o já de si perigoso tráfego de viaturas, com os buracos no piso da estrada a aumentar de dia para dia.

Cansados de esperar e preocupados com os prejuízos de toda a montra sofridos pelas viaturas, os vieirenses - e não só - perguntam: quando terminará este suplício?

Extensão de Saúde de Ruivães avança

Foi recentemente submetida a concurso público a obra de construção da Extensão de Saúde de Ruivães, cujo preço base é de 33.030.395\$00, com exclusão do IVA e o prazo de execução da empreitada é de 360 dias.

Homenagem a Patrick Cunha

Promovida pela Câmara Municipal de Vieira do Minho, efectuou-se no dia 15 do presente mês, no salão nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia da homenagem ao piloto vieirense Patrick Cunha, Campeão Nacional do Troféu Renault Clio Gest Galp, ano de 2000, num acto que esteve bastante concorrido.

Francisco Mangas preside à Associação de Jornalistas

Em recente Assembleia Geral, o jornalista e escritor vieirense Francisco Duarte Mangas foi reeleito Presidente da Direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Pelo evento, felicitamos o caro conterrâneo, augurando-lhe os maiores êxitos nessas funções.

Presidentes de Junta abordam questão dos garranos

No dia 8 do corrente, o Presidente da Câmara Municipal, reuniu, como é habitual em todas as 1.ª segundas-feiras úteis de cada mês, com todos os Presidentes de Junta de Freguesia. Nesta reunião estiveram, ainda presentes: o Comandante do Destacamento Territorial da GNR da Póvoa de Lanhoso, e comandantes do Postos da GNR de Vieira do Minho e Rossas.

Nesta reunião foi abordado o ponto principal da agenda, que era a identificação do Gado Cavalari e Bovino.

O Comandante do Destacamento Territorial da GNR da Póvoa de Lanhoso, fez um balanço das diligências já efectuadas no terreno, junto dos proprietários, no sentido de identificar e controlar esses animais.

Referiu, também que estas acções estão a ser bem sucedidas graças ao empenho e colaboração da Direcção Regional da Agricultura Entre Douro e Minho. O capitão Pires alertou para o facto de esta ser uma situação complexa, na medida em que implica o envolvimento de todos os agentes locais, mas reconheceu também, que é uma situação que urge resolver.

Foi ainda, dado a conhecer, que no próximo dia 24, irá realizar-se uma reunião com todas as Juntas de Freguesia, Comissões de Baldios do Perímetro da Serra da Cabreira, Direcção Regional da Agricultura Entre Douro e Minho e

autoridades da Região, de forma a discutirem este mesmo assunto e estudarem formas de actuação.

Aproveitando o facto de estar presente nesta reunião o comandante do Destacamento Territorial da GNR da Póvoa de Lanhoso, os Presidentes de Junta de Freguesia, questionaram o agente de autoridade sobre algumas questões que acham pertinentes, e para as quais solicitam a melhor colaboração da GNR, nomeadamente, sobre o licenciamento de canídeos, cães vadios, carros abandonados ou mal estacionados na via pública.

Foram ainda informados todos os presentes, pelo Presidente da Câmara Municipal da aprovação da candidatura formulada pela Câmara Municipal de Vieira do Minho à DGAL (Direcção-Geral das Autarquias Locais), referente ao desenvolvimento e instalação de um sistema descentralizado de preenchimento e gestão de requerimentos. Para tal, está a ser distribuído pelas Juntas de Freguesia do concelho material que permita a operacionalização do mesmo. Este sistema permitirá, quando implantado atingir os seguintes objectivos: possibilitar o preenchimento de requerimentos nos terminais instalados; descentralizar junto das Juntas de Freguesia; diminuir o tempo de permanência dos munícipes na autarquia; aumentar a rapidez de acesso à informação e rentabilizar os recursos humanos afectos a cada serviço.

De imediato está a proceder-se à instalação de faxes nas sedes das Juntas de freguesia.

Nesta reunião, o edil vieirense informou, também os presentes sobre a grande importância dos Censos 2001 e apelou para que todos colaborem neste processo.

Festa de Natal em Rossas

Decorreu no passado dia 19 de Dezembro, no salão paroquial do Divino Salvador de Rossas, a Festa de Natal do Agrupamento de Escolas Nascente do Ave.

Depois das dezasseis actuações, tantas quantos os estabelecimentos e A.T.L.'s agrupados, foi possível ver estampado no rosto das pessoas presentes o sorriso testemunhador de que tudo tinha corrido bem, de que valeu a pena a união de esforços.

À festa assistiram, além de bastantes encarregados de educação, algumas professoras aposentadas e os Presidentes de Junta dos Anjos, Guilhofrei, Mosteiro e Rossas. A presença de uns e de outros foi motivo de satisfação e de muita alegria, pois é o sinal inequívoco de que as "coisas" na educação estão a mudar e de que não se tem "pregado no deserto". Todos começam a ganhar consciência de que o sucesso só é possível quando se trabalha em equipa e defende a mesma causa.

No final, houve o tradicional lanche, a entrega das prendas e do jornal do agrupamento.

Para que tudo tenha corrido bem foi necessária a colaboração das Juntas de Freguesia, da Câmara Municipal, do P.D.I., duma patrulha da G.N.R. (Escola Segura), do conjunto Até Qu' Enfim, e dos Centros Sociais de Guilhofrei e de Rossas.

Garranos abatidos

Certamente em consequência dos 38 acidentes de viação causados na EN 103 por cavalos selvagens, no final do mês de Dezembro foram encontradas três éguas garranas mortas na Serra da Cabreira, uma das quais a "Saúde" que havia sido oferecida, em 26 de Maio de 1999, ao Presidente da República aquando a sua visita ao concelho de Vieira do Minho.

Para a Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana o abate a tiro desses garranos deverá ser uma vingança pelos acidentes de viação ultimamente registados entre as Cerdeirinhas e Salomonde que, indevidamente, foram atribuídos a esses animais já que não há registo identificativo da raça garrana nos cavalos que provocaram os referidos desastres e se presume sejam animais abandonados pelos proprietários naquela região.

A ACERG, que conta com cerca de setenta criadores de garranos neste concelho, receando que o número de exemplares abatidos na Serra da Cabreira possa ser superior, já solicitou a intervenção das forças policiais para procurarem identificar os presumíveis autores desses abates.

Padre candidato suspenso de funções

O PSD irá candidatar, nas próximas eleições autárquicas, como cabeça de lista para a Câmara Municipal de Vieira do Minho, o Pe. Albino Carneiro, pároco de Salomonde e Eira Vedra, neste concelho.

Dado que a adesão de sacerdotes católicos a listas de partidos políticos contraria a isenção partidária e as normas vigentes sobre a abstenção de actividades partidárias e do exercício de cargos políticos e administrativos, a Arquidiocese de Braga já noticiou que o referido sacerdote será suspenso das suas funções pastorais logo que

seja anunciada a sua candidatura formal à Câmara vieirense, o que deverá acontecer em Fevereiro próximo.

Deliberações da Câmara Municipal

Reunida no dia 3 do corrente, a Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou as seguintes deliberações: aprovar o projecto da empreitada de qualificação urbana do troço central da Praça Guilherme Abreu pelo preço base de 48.554.675\$00 e a abertura do respectivo concurso público; aprovar a proposta de circulação das carreiras regulares de transporte público na sede do concelho; declarar de interesse municipal o pedido apresentado por José Pereira Lopes, de Saínhas, Rossas para desafecção da RAN da área necessária à construção de uma piscina e court de ténis numa unidade hoteleira, sua propriedade, no referido lugar; tomar conhecimento das listagens de pagamentos, de licenças de construção-habituação e de condução de ciclomoteres emitidas pela autarquia entre 21 e 27/12/2000.

Fora da Ordem de Trabalhos, foi considerado, por maioria, de utilidade pública a realização do Parque Eólico do Alto da Vaca, neste concelho, a cargo da empresa Finerge.

Vacaria gera polémica

Os maus cheiros provenientes de uma vacaria existente em Rossas, acrescidos do facto de os respectivos esgotos estarem a ser despejados em terrenos próximos de linhas de água, algumas das quais vão desaguar na albufeira do Ermal, estão a provocar a indignação e protestos por parte dos moradores afectados.

Tratando-se, pelos vistos, de uma exploração de gado não licenciada, há quem se interrogue como tal é possível suceder nos dias de hoje, sendo grande a expectativa quanto à decisão a tomar sobre esta questão pelo Tribunal de Vieira do Minho, onde já foi apresentada, em tempos, uma acção popular que está a aguardar os resultados de um exame pericial às águas e aos terrenos alegadamente afectados pelos esgotos da vacaria.

NOVA ESCOLA DE CONDUÇÃO

TERRAS DE BOURO, LDA.

Visite-nos, habilite-se às categorias de:
PESADOS, LIGEIOS E MOTOCICLOS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Localizada em Covas • Av. Dr. Paulo Marcelino
4840 Terras de Bouro • Tlm. 966 742 582

CONSTRUÇÃO CIVIL



Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

CONSTRUÇÕES CARREIRA

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

VILAR DA VEIGA



Forte temporal

Foram dias horríveis os dos fortes temporais que assolaram a na nossa região na segunda quinzena de Dezembro e nos primeiros dias de Janeiro.

Chuvas torrenciais, ventos fortes e trovoadas frequentes fizeram reecar o pior numa zona montanhosa como a nossa em que as águas pluviais engrossaram substancialmente os caudais dos ribeiros que encheram a capacidade total da albufeira da Caniçada que, durante vários dias, teve de proceder a descargas enormes para garantir o equilíbrio normal.

Felizmente que, até à data, não houve estragos significativos a registar, para além do aluimento de terras sobre as bermas das estra-

das, o desmoronamento dalguns muros, a queda de árvores e a abertura de covas e regos consideráveis nos caminhos.

Restará, agora, saber quem e quando tais prejuízos irão ser reparados...

Obras na Igreja oneradas

Como é frequente acontecer na reparação de construções antigas, também nas obras de restauro interior da nossa igreja paroquial, tal como já noticiámos, nomeadamente no que se refere à deterioração detectada no arco cruzeiro, o orçamento inicial foi largamente ultrapassado.

Efectivamente, dada a degradação quase total que nesse arco se

registava e não se previa, isso implicou que os técnicos encarregados do restauro solicitaram mais 80 dias sobre o prazo inicialmente marcado para a conclusão das obras. E por isso mesmo, os custos dessa obra não prevista, vieram onerar substancialmente o orçamento inicial que apontava para o montante de cerca de 9 mil contos, a suportar em partes iguais, pelo Governo e pela Direcção dos Compartes de Baldios. Agora, porém com a reparação total do arco cruzeiro os custos estão orçados em 13 mil contos, mais 4 mil, portanto, do que de início se estimava.

Cá por casa ...

Na nossa igreja paroquial, realizou-se no passado dia 16 de Dezembro o casamento de José Filipe Matos Tinoco, de 21 anos, natural de Bouro, Amares e de Anabela Araújo Alves, de 25 anos, natural desta freguesia.

Vida Militar

No corrente ano, irão ser incorporados na vida militar os seguintes conterrâneos nossos: António José Ribeiro Pires (Entroncamento), Armando Daniel Rocha Freitas (Braga), Filipe Dinis Landeira Pereira (Lisboa), Helder Manuel Silva Prín-

cipe (Mafra), Jorge Manuel Príncipe Carvalho (Espinho), Luís Miguel Sousa Silva (Entroncamento), Marco Paulo Martins Landeira (Figueira da Foz), Moisés Manuel Martins Rodrigues (Santarém), Paulo Alexandre Carvalho Gonçalves (Sta. Margarida), Jerónimo Manuel Vilela Silva, Carlos António Almeida Costa, Marcelino José Pires Fernandes, Miguel José Cardoso Pereira, Orlando Miguel Martins Santos (todos na Reserva Territorial).

Actividades dos Escuteiros

Conforme havíamos noticiado na nossa anterior edição, o Núcleo de Escuteiros desta freguesia levou a efeito na sua sede, na tarde do dia 25 de Dezembro, um sarau cultural com a representação de um Auto de Natal que, apesar das condições climáticas não serem favoráveis, contou com uma razoável assistência. Na tarde do dia de Ano Novo, os nossos escuteiros apresentaram o mesmo Auto na Escola de Artes e Ofícios de Caniçada, onde o mau tempo não impediu que tivesse também uma assistência razoável.

Dentro do seu programa de actividades, os nossos escuteiros realizaram, no dia 7 do corrente, um passeio até à Chã de Lamas, onde puderam constatar a ruína total da antiga casa florestal que lá existiu.

A TVI chegou ...

De acordo com o que havíamos noticiado na nossa anterior edição, a nossa freguesia já "pertence" a Portugal, na medida em que já usufrui dos 4 canais televisivos normais existentes no nosso país...

Na Ermida, onde o processo foi mais fácil de concretizar, a TVI começou a ser vista antes do final do ano, enquanto que no Vilar da Veiga e Vila do Gerês, por razões de ordem técnica, tal só foi possível a partir de meados deste mês. Ainda bem!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Se Ano Novo, como diz o nosso povo, Vida Nova, para os nossos assinantes deverá também significar contos em dia com o "Geresão" Porque compreenderam essa mensagem, já começaram a chegar-nos as primeiras renovações de assinaturas, o que agradecemos.

Ano de 1999 — Domingos Dias (Terras de Bouro).

Ano de 2000 — Dr. José Leite Machado (2.000\$00 — Braga); Manuel Joaquim Barroso Martins (Vila Verde); Henrique José Maria Ferreira, Luis Araújo Cunha (Terras de Bouro); Clemente José Silva Costa, Eugénio Fernandes Afonso, João Manuel Gonçalves Silva (2.000\$00), Joaquim Almeida Antunes, Manuel Príncipe Cosme, Maria de Fátima Pereira Pires (Gerês); Manuel José Marques Silva (Brasil).

Ano de 2001 — Manuel Valentim Pereira Fernandes, Francisco Jesus Martins Machado (Lisboa); Viriato Silva (2.000\$00 — Benfica do Ribatejo); Amândio Ferreira Simões (Odiveelas); Dr. Amaro Carvalho da Silva (Amadora); Clemente Luis Alves Gonçalves (2.000\$00); António Joaquim Moreira Machado (2.500\$00 — Almada); José Maria Alves Borges (Amora); Maria Gabriela Costa Matos (Quinta do Conde); Vital Rodrigues Almeida (2.000\$00 — Águeda); Júlio Vieira Oliveira (2.000\$00); Maria Júlia Santos Ribeiro (2.000\$00), Margarida Barbosa Martins (Porto); Alberto António Dias Leite, António Joaquim Dias Leite (V. N. Gaia); Prof. Dr. Amadeu Torres (10.000\$00); Dr. Antónino Pereira Pires, Maria Beatriz Ferreira Pinto (5.000\$00); António José Ferreira Silva (2.000\$00); Maria Emília Araújo Morais (2.000\$00); Dr. Agostinho Domingues (1.750\$00); Ana Jesus Mangas Ferreira (2.000\$00 — Braga); Alexandre Silva Vieira, Secundino João Dias (2.000\$00); Francisco Pimentel Costa (Amares); António Domingues Ferreira, João Silva Barros, Maria Nascimento Pires Martins (2.000\$00); Manuel Gonçalves Fernandes, Manuel Rodrigues Silva, Manuel Silva Leite, Raúl Marques Roupar (Terras de Bouro); Fernando Sérgio Almeida Maia (2.000\$00 — Alcochete); Pensão Adelaide (5.000\$00); Adelino Rocha Vieira, António Eiras (2.000\$00); António Freitas Campos (2.000\$00); António Pires, Armando Pereira Lages, Bernardina Rosa Pereira, Bernardina Antunes Araújo, Fernando Augusto Loureiro, Fernando Gonçalves Machado (2.500\$00); Fernando José Vieira Martins (2.000\$00); João Ribeiro (2.000\$00); Luis Filipe Vieira Almeida (2.000\$00); Manuel Joaquim Monteiro Gonçalves, Marco Silva Ferreira, Orlando Adelino Gonçalves (Gerês); António Fernando Barbosa Silva, Ermelinda Jesus Silva (2.000\$00); Manuel Leite Rebelo (Vieira do Minho); Alberto Gomes Leite (Cabeceiras de Basto); Pe. Manuel Gonçalves Dantas de Brito (2.000\$00 — Viana do Castelo); Júlio Vieira Dias Lobo (Évora); Manuel Alves Pereira Gonçalves (2.000\$00 — Faro); José Henrique Pimenta Oliveira (2.000\$00 — Brasil); Francisco Costa Pires (Suíça).

Ano de 2002 — Fernando Moreira Machado (2.500\$00 — Queluz); Dr. Mário Sousa Cruz (2.500\$00 — Porto); Mário Brandão Alves (2.500\$00 — Matosinhos); Georgina Vitó (2.500\$00 — Espinho); DOMIFER, Lda. (2.000\$00 — Amares); Avelino José Antunes Soares (2.500\$00 — Gerês); José Ribeiro (França).

Ano de 2003 — José A. Dias (Canadá).

GRUPO

RN

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA:

+ ANDARES
+ APARTAMENTOS
+ LOJAS
+ ESCRITÓRIOS
+ VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ■ 47312272

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoadade Marisco, Vitela Assada

Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE

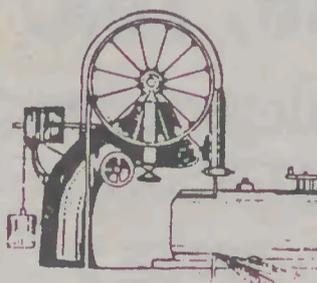
de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



AMARES



Será desta?

O Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária garantiu, recentemente, à Câmara Municipal de Amares que as mal-fadadas obras de repavimentação da Estrada Nacional 308, no troço que atravessa este município, deverão ter início durante o primeiro semestre deste ano, estando, pelos vistos, a empreitada apenas dependente da resolução de alguns casos de expropriação de terrenos.

Por outro lado, o ICERR garantiu também que a segunda fase da beneficiação da EN 308, que compreende a construção de uma variante à Vila de Caldelas arranca-rá no corrente ano, o que se vier a concretizar-se, será sem dúvida, um respirar de alívio após tantos anos de espera e... de tortura.

Recorde-se, a propósito, que a EN 308 é a única via de acesso, a partir de Amares, ao Parque Nacional, à Vila do Gerês e aos Santuários da Abadia e de S. Bento da Porta Aberta registando, por isso mesmo, grande movimento de tráfego automóvel ao longo do ano e, com maior intensidade, no período do Verão.

Mau tempo volta a provocar estragos

O temporal registado no noite de 4 para 5 do corrente mês, provocou mais estragos na área concelhia de Amares, obrigando a numerosas intervenções dos serviços externos da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Registaram-se vários desmonteramentos nas freguesias de Bouro St.ª Maria, Dornelas, Caldelas e Seramil. Também a queda de árvores voltou a contribuir para a maior azáfama dos serviços camarários e dos B.V. de Amares que acorreram às freguesias de Vilela, Sequeiros e Paranhos.

As inundações voltaram a acontecer ameaçando as famílias que já se haviam confrontado com igual situação no temporal dos dias 6 e 7 de Dezembro, nomeadamente no Lugar da Cova - Rendufe. Porém, na freguesia de Lago, um campo inundado originou estragos vários no rés-do-chão de uma habitação, onde as águas subiram mais de 20 cm.

Outras ocorrências mereceram a intervenção das equipas no terreno, como quedas de chaminés, antenas receptoras de televisão e o deslizamento de terras do caminho de acesso ao Monte de Santo Anjo (S. Miguel) que impediu a circulação automóvel na estrada que liga Abadia a Valdozende-Terras de Bouro. Também os cortes de energia intermitentes condicionaram o regular funcionamento do sistema de bombagem das centrais de captação de água para a rede pública de abastecimento de água.

Empossada a nova Mesa da Santa Casa

Em cerimónia ocorrida em 30 de Dezembro, tomou posse a nova Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Amares, cujo provedor é o Dr.º José Paulo Tinoco da Silva e o Vice-provedor Manuel Aarão de Sousa, fazendo parte ainda dos novos corpos gerentes da misericórdia Manuel Janela, Manuel Martins Fernandes, Adriano Maia, António Almeida e Narciso Gonçalves.

Usando da palavra, o novo provedor indicou as principais linhas de força da sua actuação, desde logo anunciando a realização de uma auditoria à Santa Casa da Misericórdia de Amares "para esclarecer e limpar o bom nome desta instituição", bem como prometeu implantar o apoio domiciliário à terceira idade, um hospital terminal de retaguarda e sensibilizar a população concelhia para o voluntariado.

Bombeiros vão rentabilizar espaços

Empossados os novos corpos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares no dia 13 do corrente, a nova direcção pretende, depois de ter visto concluído o grande sonho do novo quartel, estabilizar em termos financeiros a corporação. Para tanto, é sua intenção rentabilizar alguns dos espaços disponíveis nas novas instalações, designadamente os bares, restaurante e o pavilhão polivalente, preparado para actividades desportivas e culturais.

Em termos de receitas, a direcção presidida por José Antunes Gonçalves disporá este ano de 14.580 contos, dez mil dos quais como comparticipação nas obras do novo quartel e os restantes para encargos de funcionamento e seguros de acidentes pessoais. Entretanto, a Banda de Música desta corporação será financiada com 7.095 contos.

Coligação PS/PP à vista?

O médico João Oliveira, natural de Caldelas, será o candidato do Partido Popular à Câmara Municipal de Amares nas eleições autárquicas de Dezembro próximo, devendo a sua apresentação pública acontecer até ao final deste mês.

Com ele, deverão constar da lista popular os nomes dos actuais vereadores José Carlos Macedo e Mário Gonçalves.

Entretanto, a encabeçar a lista do PS à Câmara Municipal estará José Barbosa, ainda que a sua candidatura esteja a aguardar a apresentação oficial, bem como a consumação do que vem sendo anunciado há algum tempo e dá como certa, nas próximas eleições autárquicas, uma coligação entre o PS e o PP em Amares.

Assembleia Municipal

Na sua reunião de 22 de Dezembro, a Assembleia Municipal de Amares aprovou por maioria, com 6 abstenções, a alteração do PDM sujeita a regime simplificado pelo facto de se ter detectado, na respectiva planta de ordenamento, uma incongruência entre a referida planta e regulamento numa área localizada em Besteiros, junto à EN 38 e caminho municipal nº. 1.254 que se caracteriza como aglomerado urbano, devidamente limitada por perímetro onde existem três tipos de trama, correspondendo uma delas ao uso agroflorestal complementar, o que não é compatível com o perímetro urbano que a contém.

Foi também aprovada por unanimidade a autorização de contra-

tação de empréstimos de curto prazo no ano 2001, para ocorrer exclusivamente a dificuldades de tesouraria.

Igualmente por unanimidade seria ratificada a Acta da Assembleia Geral da Resicávado realizada em 8 de Junho de 1999, nos termos da qual os concelhos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro aprovaram a sua integração no sistema municipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do baixo cávado, bem como o compromissos, por estes municípios, de adquirirem acções correspondentes a 8% do capital social da Braval, nos seguintes termos: Vila Verde, 8%, Amares, 1.8% e Terras de Bouro, 1.2%.

Seria também aprovada por unanimidade a criação de uma Comissão para homenagear os primeiros eleitos locais após o 25 de Abril e por unanimidade foi também ratificado o protocolo celebrado entre as Câmaras de Amares, Vila Verde, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso e a Empresa Geral de Fomento, S.A., a propósito da adesão à Braval dos concelhos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.

A doação de uma parcela de terreno para o Palácio da Justiça foi também aprovada por unanimidade enquanto que o Plano de Actividades seria aprovado por maioria, com 7 votos contra e uma abstenção.

O Orçamento teve a aprovação por maioria, com 6 votos contra e duas abstenções.

Os deputados municipais Mário Mendes (PS), Manuel Teixeira (PP), Filomena Araújo (PSD) e José Antunes (CDU) foram eleitos para integrar a comissão alargada de menores para este concelho e, por outro lado, os deputados Adelino Domingos (PS), Maria dos Anjos Afonso (PP), José Teixeira (PSD), José Antunes (CDU), para além do Presidente da Câmara e do vereador da Cultura foram indicados para a comissão de preparação do projecto de regulamento do conselho local de Educação e composição definitiva desse mesmo conselho.

Concurso das Papas de Sarrabulho

Durante os fins de semana de Janeiro e Fevereiro, decorrerá em vários restaurantes deste concelho, o 5.º Concurso da Gastronomia que, este ano, tem como prato forte as afamadas "Papas de Sarrabulho" à moda de Amares.

É uma iniciativa da Associação

Comercial de Braga que conta com a colaboração de representantes dos Centros de Formação e Confrarias Gastronómicas, como membros do júri e à qual aderiram oito restaurantes deste concelho: restaurante Abadia, restaurante Rei do Leitão, restaurante Cruzeiro, restaurante Milho Rei, restaurante Tróia, restaurante Mira Mar, churrasqueira de Caldelas e churrasqueira Onda Azul.

«Geresão» n.º 112 de 20 de Janeiro de 2001

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

“Empresa das Águas do Gerês, SA.”

N.º de matrícula 14/470121

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 500095779

N.º de inscrição 17

N.º e data da apresentação 01/001129

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o seu pacto social, quanto ao seu artigo 2.º, ficando este a ter a seguinte redacção:

Artigo 2.º

A sua duração é indeterminada e o principal objectivo é a exploração das nascentes das águas do Gerês, actividades turísticas, nomeadamente a exploração hoteleira e restauração, exploração de apartamentos turísticos sem restauração e ainda actividades de manutenção e bem estar físico, tais como, relaxação, sauna, massagens.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

O texto com a nova redacção do contrato fica arquivado na pasta respectiva.

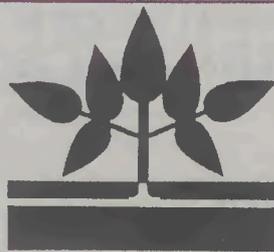
Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 04 de Janeiro de 2001.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês - Tel. 253 391 481 - Telm. 965 043 594



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

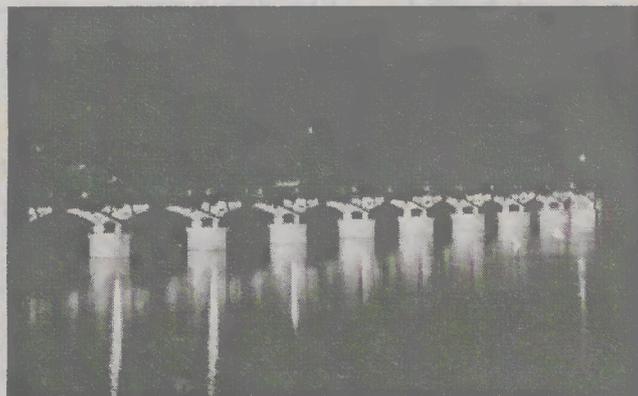
104.4
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt
Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

RIO CALDO



Ponte iluminada tem mais encanto

A passagem do milénio, conforme havíamos noticiado, promovida pela Câmara Municipal de Terras de Bouro na zona do Centro Náutico desta freguesia, num pavilhão de lona improvisado, teve a contrária a chuva intensa que, nessa noite, se faz sentir entre nós.

Efectivamente, a adesão do público esteve longe da que se previa e nem o próprio conjunto musical ("Doce Veneno") convidado para fazer a animação conseguiu atrair as pessoas.

Cerca da meia-noite, porém, registou-se um aumento da assistência, o que se terá ficado a dever não só à sessão de fogo de artifício que resultou em pleno, como ainda à inauguração da iluminação dos arcos da ponte que liga esta freguesia à de Vilar da Veiga, que atingiu os objectivos pretendidos e constitui uma mais-valia para o embelezamento daquela zona. Resta agora aguardar que a ponte que liga a Vieira do Minho venha a receber o mesmo tratamento, o que implicará o necessário entendimento entre os dois municípios quanto à divisão dos custos dessa obra.

No âmbito dos festejos, realizou-se, em 30 e 31 de Dezembro, no Pavilhão Desportivo local, um torneio concelhio de futebol de cinco, participado por oito equipas, classificando-se nos quatro primeiros lugares as seguintes associações: Associação Cultural Desportiva e Ecológica Lúrio do Gerês, Grupo Desportivo e Cultural de Valdozende, Clube Frente Cultural do Vilar Veiga e Associação Cultural e Desportiva de Chamoim.

Serviço Militar

Durante o presente ano, irão entrar para a vida militar os seguintes jovens desta freguesia: Aníbal Afonso Pires Silva (Mafra); Carlos Alberto Ribeiro, Carlos Manuel Ribeiro Pinheiro, Pedro Manuel Vieira Alves (Santarém); Eduardo Filipe Pereira Silva (Vila Real); Severino António Martins Ferreira (Braga); Ricardo José Martins Vieira, Rodrigo António Dias Ferreira (Reserva Territorial); Sérgio Machado Gonçalves (Braga, refractário).

Nós por cá...

No dia 7 de Dezembro, nasceu nesta freguesia o menino Diogo Filipe, filho de Severino António Loureiro Pinto e de Maria de Fátima Pereira Borges.

Falhas de luz constantes

Embora já anteriormente as falhas de energia eléctrica sucedessem com frequência nesta freguesia, a partir do temporal de Dezem-

bro passaram a ser mais constantes o que, naturalmente, só está a redundar em prejuízos de vária ordem para a população.

No lugar de Paredes, porém, com as fracturas do solo registadas por ocasião do referido temporal, a energia eléctrica tem faltado a cada passo, o que vem provocando grandes problemas na Escola C+S que, devido à falta de energia teve de suspender as aulas no dia 9 do corrente.

Como tal, impõe-se que a EDP e a nossa Câmara Municipal procurem uma solução para esta situação.

Honra ao mérito



O nosso conterrâneo Dr. Severino Xavier Gonçalves de Araújo, há bastantes anos a exercer a sua actividade clínica em Viseu, foi recentemente nomeado Director do Serviço de Ginecologia e Chefe de Serviço em dedicação exclusiva, para o próximo triénio, no Hospital de São Teotónio, daquela cidade beirã.

Ao bom amigo Dr. Severino Xavier, o "Geresão" endereça-lhe efusivas felicitações, com votos de continuação dos maiores êxitos pessoais e profissionais.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Tordos no espeto

Tordos, toucinho em fatias delgadas, manteiga, sal pimenta, fatias de pão de forma fritas em manteiga, caldo de carne, maisena e fumet de caça, n.º 60, q.b.

Esfregam-se as aves com pouco sal e pimenta, embrulham-se em fatias de toucinho e enfiam-se nos espetos. Grelham-se no grelhador eléctrico, pincelando-as de vez em quando com manteiga derretida. Ferve-se o fumet com uma colher de caldo, no qual se desfaz uma colherinha de maisena. Depois de engrossar, tempera-se com manteiga. Apresenta-se em molheira, acompanhando os tordos, que se servem muito quentes sobre as fatias.

«Geresão» n.º 112 de 20 de Janeiro de 2001

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

“Fernandes & Fernandes, Lda.”

N.º de matrícula 22/890308

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 502119233

N.º de inscrição 116, fls 46v, do Livro E-1

N.º e data da apresentação 01/001219

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o seu pacto social, quanto ao seu artigo 3.º, ficando este a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais, de dois milhões e setecentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

O texto com a nova redacção do contrato fica arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 04 de Janeiro de 2001.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

—DE—

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125/253 371 346 • Bouro - Amares

VILA DO GERÊS

Em nome da verdade

A recente exposição de troféus e fotografias de várias equipas de futebol do Grupo Desportivo do Gerês, organizada em boa hora pela actual direcção, no âmbito das comemorações do 25.º aniversário da fundação do clube deu azo a que, de forma incorrecta, se divulgasse que o clube teria as suas origens em meados da década de 50. O que não é verdade.

Efectivamente, a prática do futebol e a formação de uma equipa representativa do Gerês aconteceu nos anos 30, e entre 1933 e 1935, dela fizeram parte, entre outros pioneiros do desporto rei nesta



Virgílio Ribeiro

Em 1948, num célebre jogo realizado junto à antiga serração de Amares, houve uma memorável desforra entre o G. D. Gerês e a equipa de Santa Maria de Bouro, em que os geresianos venceram

tiveram de se valer de um velho BUIK descapotável que o Mário Chavola usava para o transporte de carvão da serra, onde toda a equipa teve de se acomodar para caberem todos numa viagem atribulada, tantos eram os buracos na estrada de macadame.

A seguir a essa equipa famosa, uma outra se lhe equiparou em meados da década de 50 onde brilharam João Guedes, que juntamente com o Joaquim Dias, constituem a melhor dupla de jogadores geresianos de sempre, o João Vieira, o João do Humberto, o Salvador do Bichinho, o Geninho do Aarão e o Taleta um talento de força e genica difícil de ultrapassar. Foi esta equipa que, em

1957, sofreu uma forte goleada (9-1) em Vieira do Minho, numa das suas deslocações que era necessário fazer ao campo dos adversários já que aqui, pelas razões conhecidas não havia campo e as multas (30\$50) que então a GNR cobrava não estavam ao alcance de todas as bolsas.

De qualquer das formas, face à habili-

dade e até um certo tecnicismo que boa parte dos nossos jogadores desses tempos demonstravam, sem quaisquer condições nem apoios são merecedores da nossa admiração e carinho e numa altura em que o G. D. Gerês completa 25 anos de actividade, desde que se alistou na A. F. Braga, justo seria que, sendo muitos deles ainda vivos, houvesse para com eles um gesto de simpatia, como percursos que foram do actual clube.

por 2-1, pouco tempo depois de, em Vieira do Minho, terem sido goleados por 7-3.

Nesse jogo contra Bouro, o G. D. Gerês, já devidamente equipado como se poderá ver pela gravura anexa, alinhou da seguinte forma: Pego, Parceirinho, Joaquim Dias e Manecas; Mário Chavola e Armando Lopes; José Teixeira, António Mineiro, Arnaldo do Monta, Gaspar Lopes e Manuel Pires.

Conforme em tempos nos deu conhecimento nas colunas do

"Geresão" o nos-

so colaborador

Armando Pinto

Lopes, que fez

parte dessa equi-

pa, o Parceirinho

e o Manecas

eram dois alfaiates

de Vila Verde

que, nessa altura,

trabalhavam na

alfaiataria do Bi-

chinho e reforçaram

o Gerês nesse

desafio que ficou

assinado também

com a viagem

"todo-ot-

terreno" que os

jogadores fize-

ram até Amares.

Não havendo,

como hoje carrin-

has e o dinheiro

não abundava,



O G. D. Gerês em 1948

vila, figuras de geresianos como o Virgílio Ribeiro (felizmente ainda vivo), o António e o Ernesto Baltazar, o Cândido e o Fernando Batoça e o Serafim do Lino.

É evidente que, há 70 anos atrás, não havia equipamento nem campo. Tal como em 1994 nos dizia o Sr. Virgílio Ribeiro, os jogos eram disputados em qualquer lado, não só na Pereira como na rua e até na antiga praça. Mesmo assim, chegaram a disputar jogos em Vieira do Minho e na Póvoa de Lanhoso contra as equipas locais. Por essa ocasião, anos 30/40 houve também uma equipa de futebol e outra de andebol nas minas dos Carris, formadas uma e outra pelos trabalhadores daquelas minas e o campo era nas Abrótegas.

Mais tarde, na segunda metade da década de 40, formou-se aqui talvez a mais forte equipa de futebol de sempre, onde pontificou a classe do Joaquim Dias que, levado pela mão do sr. António Baltazar chegou a treinar no Sporting de Braga — coisa raríssima nesse tempo — onde, pelos vistos, agradou pela técnica que o caracterizava e só na prosseguiu no velho Campo da Ponte pelo facto de sua mãe não concordar com isso já que, nessa época, a fama da que gozavam os jogadores das equipas mais importantes não era nada famosa...



Troféus conquistados pelo G. D. Gerês

Será agora?

Tal como na nossa anterior edição já noticiámos, tudo se conjuga para que finalmente, a nossa vila, que em 20 de Junho próximo comemora dez anos de existência com esse estatuto, venha a ter toponímia nas suas ruas dentro em breve.

Para tanto, realizou-se, conforme estava previsto, no Centro de Animação Termal, em 29 de Dezembro, uma reunião do grupo de trabalho indicado pelo presidente da Câmara de Terras de Bouro que se debruçou sobre os nomes de entidades e de antigos lugares que poderão vir a figurar na nossa topomímia, tendo havido um consenso generalizado nesse aspecto. Para completar a proposta, Agostinho Moura ficou encarregado de, até Fevereiro entregar na Câmara Municipal um memorando a justificar as razões históricas e culturais que estão na base da atribuição dos nomes às nossas ruas.

Por outro lado, e em resposta ao nosso apelo para a cedência de bibliografia e outros exemplares do património cultural geresiano para a nossa futura Biblioteca/Museu recebemos uma comvente carta do nosso do nosso estimado conterrâneo Fernando Sérgio Almeida Maia, que só por manifesta falta de espaço poderemos publicar no próximo número, onde ele nos dá conta da alegria que sentiu ao saber que o "nosso Gerês", como ele dizia, irá ter toponímia e uma Biblioteca/Museu, prontificando-se desde já a ceder-lhe o valioso espólio literário e patrimonial de seu extremoso pai, Augusto Sérgio Almeida Maia, o primeiro escritor geresiano que, por sinal, consta da lista das individualidades a figurar na futura toponímia desta Vila. Bem haja, Fernandinho!

O que se passa com a Gerêsmel?

Numa terra em que as iniciativas que respeitem ao bem comum são muito raras e quando acontecem, estão desde logo condenadas ao fracasso, a Associação de Apicultores da Serra do Gerês "GERÊSMEL", depois de começar a sua actividade com um certo entusiasmo, encontra-se presentemente desactivada.

Tanto quanto nos foi possível apurar, para isso terá começado a contribuir a deficiente gestão que se praticava na associação, acabando por as receitas não cobrirem as despesas. E isso, quando sucede, ou é de imediato estrangulado com medidas adequadas ou então, será o começo do fim...

Por outro lado, também se registou entre os associados, a partir de certa altura, um incompreensível desinteresse pela "GERÊSMEL", criada expressamente para garantir o escoamento daquele produto e defendê-lo de eventuais concorrências através da respectiva certificação. Talvez que, por tudo isso, a direcção do PNPg tivesse vindo a cancelar o protocolo oportunamente estabelecido com essa associação de apicultores, do qual constava a cedência da antiga casa florestal do Zanganho e algum equipamento que se encontra na respectiva sede.

Consta que é intenção do PNPg proceder a obras de remodelação da casa do Zanganho e relançar a "GERÊSMEL" em novos moldes. Mas tudo isso, apesar de importante, não chegará se, entretanto, não houver uma mudança de atitude e de mentalidade dos associados...

Animação Termal

Na sequência da reunião de 6 de Dezembro, realizou-se no dia 10 do corrente outra reunião do grupo de trabalho que está a preparar o programa de animação termal a desenvolver no corrente ano nesta vila.

Presentes o Dr. Francisco Sampaio, de RTAM, Dr. António Afonso, da Câmara de Terras de Bouro, Dr. João Antunes e representantes da Empresa das Águas, do PNPg, dos hoteleiros geresianos e da Associação Comercial de Braga.

Depois de se debruçarem sobre esta candente questão, ouvindo diversas opiniões, foram alinhavadas já algumas linhas mestras para o programação a estabelecer, nomeadamente que a mesma seja feita para todo o ano, a utilização do Parque Tude de Sousa para a animação ao ar livre, com a instalação de barraquinhas de ar-

tesanato e produtos locais, além de um palco.

Por sua vez, a Região de Turismo do Alto Minho propõe-se contratar dois animadores para o período do Verão enquanto que se reconheceu a necessidade de se proceder à limpeza dos caminhos de acesso aos percursos pedestres mais próximos que se pretendem recuperar, nomeadamente o Penedo da Freira, a Fraga Negra e outros. Para os percursos mais longos, a Câmara de Terras de Bouro apresentou já uma candidatura para os recuperar.

Outra ideia que foi aceite por todos é a da criação, ao longo de todo o ano, de eventos que atraiam turistas ao Gerês ligados à gastronomia, à música, à moda, etc.

A próxima reunião está marcada para o dia 14 de Fevereiro.

Notícias Breves

• Vítima de doença incurável, faleceu no dia 27 de Dezembro na Póvoa de Varzim, onde residia há bastantes anos, vindo a sepultar no cemitério desta vila, o geresiano e nosso assinante, José Bento Barbosa Capela, que contava 64 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

• Em 29 e 30 de Dezembro, os Pioneiros do Agrupamento XIX - S. Vicente, Braga, do Corpo Nacional de Escutas realizou uma actividade no Parque Nacional. No primeiro dia, efectuaram um inquérito à população desta vila sobre o Movimento Escutista e no segundo, depois de uma caminhada entre Leonte e os Carris, teve lugar uma Ceia de Natal com troca de prendas entre os participantes.

• O Dr. José António Miranda Dias, do Restaurante Pedra Bela, foi recentemente eleito Vice-Presidente da Casa do Minho, em Lisboa.

PADARIA E PASTELARIA

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Assembleia de Terras de Bouro aprovou Plano e Orçamento

Com três votos contra e duas abstenções - o que revela, desde logo, que entre a Oposição, houve quem votasse a favor... - a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida no passado dia 15 de Dezembro, aprovou por maioria o Plano de Actividades e Orçamento camarários para o presente ano.

O período de Antes da Ordem do Dia iniciou-se com a intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Moimenta a insurgir-se contra os maus serviços que a EDP está a prestar ao concelho ao reparar com grandes atrasos as frequentes anomalias no fornecimento da energia eléctrica, no que seria corroborado pelo Presidente da Câmara que admitiu que as estruturas daquela empresa neste concelho são bastante vulneráveis. O PJ do Campo indagou sobre a não selagem da lixeira da sua freguesia e sobre o Plano de Urbanização local, tendo obtido a informação do chefe do executivo de que a selagem seria efectuada dentro em breve e o Plano irá ser discutido com a população. O PJ de Valdozende referiu-se também ao problema da falta de energia, elogiando o pessoal da EDP pelos esforços efectuados por ocasião do temporal de 6 e 7 de Dezembro. Intervindo de novo, o PJ de Moimenta solicitou ao município a reconstrução da praia fluvial local e o apoio camarário aos Bombeiros Voluntários concelhios.

Alice Mendes quis saber o ponto da situação dos serviços da Protecção Civil no concelho, declarando que a rede de saneamento de Vilar da Veiga não está a funcionar e o Jardim de Infância de Paredes, Rio Caldo continua a não dispor de condições no recreio, tendo obtido como resposta de José Araújo que não possuía informação sobre o jardim de infância, que a rede de saneamento julgava-a já a funcionar e a Protecção Civil concelhia estava a funcionar dentro da normalidade. O PJ de Chorense alertou para o facto de no parque de estacionamento da Avenida Paulo Marcelino, em Covas, haver, por vezes, caixotes a reservar espaços para particulares, estando tal prática abusiva a tornar-se corrente, tendo o Presidente da Câmara declarado que tal situação será ultrapassada com a instalação de parómetros naquela via, a concretizar-se logo que a Praça de Táxis seja transferida. O PJ de Brufe solicitou ao chefe do executivo para alertar a Rodoviária Nacional, para o excesso de lotação que, por vezes, se regista nos autocarros que servem aquela freguesia, tendo sido informado que RN havia recentemente prometido um desdobraimento e que a Câmara irá procurar saber as razões pelas quais o mesmo ainda não se tinha concretizado.

Agostinho Moura manifestou a sua preocupação e indignação não só pelo adiamento da construção do novo quartel da GNR do Gerês, como também pela não concretização da recuperação do edifício da antiga Secção da Guarda Fiscal desta vila, previsto para estrutura de apoio social e alojamento dos associados dos Serviços Sociais da GNR, solicitando que se indague junto do Comando do Destacamento Territorial daquela corporação na Póvoa de Lanhoso sobre o ponto da situação desses projectos. Referiu-se também ao subaproveitamento que se está a fazer do novo Posto de Turismo do Gerês, ultimamente encerrado, tal como à necessidade de se atribuírem nomes às ruas da Vila do Gerês, onde cada vez é mais notória a falta de um espaço no Centro Termal em que fosse recolhido e divulgado o património cultural geresiano. Em resposta, o Presidente da Câmara informaria que na proposta em tempos apresentada por uma comissão daquela assembleia havia, em sua opinião, espaços pequenos atribuídos a grandes pessoas convidando aquele deputado municipal para, juntamente com o vereador António Afonso, se debruçarem sobre essa questão. Sobre o espaço para a biblioteca/museu diria ser possível obtê-lo no 2.º piso do Centro de Animação Termal, pedindo a colaboração de todos na cedência de obras e outros materiais sobre o Gerês e relativamente ao novo Posto de Turismo disse estar destinado a Central de Reservas, prometendo ir informar-se no Destacamento da GNR da Póvoa de Lanhoso sobre as questões levantadas.

As grandes opções

Abílio Costa aludiu ao aproveitamento indevido que um particular terá feito, em Rio Caldo, de uma parcela de terreno junto à EN, vedando-o como se fosse seu, obtendo a promessa do Presidente da Câmara de que iria actuar em conformidade. O mesmo deputado chamou a atenção para as dificuldades de acesso à Escola C+S daquela freguesia. José Maria Dias insistiu, mais uma vez, na necessidade dos sanitários públicos na sede do concelho, na falta de saneamento nos lugares de Mota e Outeiro, em Vilar, no arranjo do piso de vários caminhos nessa freguesia e de um novo autocarro municipal, sendo informado pelo chefe do executivo de que o saneamento exige Etar's e nem sempre é fácil construí-las, que a estrada de Travassos será arranjada depois da instalação do saneamento e que é intenção do município adquirir um novo autocarro.

No período da Ordem do Dia, o Presidente da Mesa deu conhecimento que a situação financeira da autarquia era razoável. Entrando-se, de seguida, na discussão do Plano de Actividades e Orçamento municipais para 2001, usaria da palavra o Presidente da Câmara para afirmar que sendo o Orçamento de 1 milhão e 400 mil contos, o maior fluxo de receitas provém dos fundos comunitários. Contudo, manifestou a sua preocupação pelo facto de contrariamente ao anunciado, o III Quadro Comunitário de Apoio não estar a corresponder às expectativas criadas e daí as dificuldades sentidas na elaboração do Plano de Actividades, "para mais, acentuou, num ano em que haverá eleições autárquicas". Como principais linhas de força, assinalou o saneamento, consolidação do abastecimento de água, vias municipais, onde ressalta a abertura de uma nova estrada no Gerês a ligar a Chã da Ermida, por Romão e Central da EDP, à

Cachoeira e S. Bento, projecto envolvente da sede do concelho desde Pesqueiras e Gardairas até à Escola C+S com espaço para estacionamento coberto e piscina, o "Jardim das Plantas" nos antigos viveiros florestais no Videiro-Gerês, bem como a ligação do Gerês à Assureira, a partir da Arnassó, com espaços pedonais, parques infantis, campos de ténis, sala de chá na área do Banco do Ramalho e artesanato, percursos pedestres na Serra do Gerês, território Museu de Montanha desde Covide à Portela do Homem e constituição de ninhos de empresas no concelho.

O PJ de Chamoim quis saber, então, o ponto da situação dos projectos das obras de ampliação do cemitério local e do saneamento em Sequeirós, mostrando a sua preocupação por ver no Plano grandes projectos para o concelho e poucos para Chamoim, questionando: será que as pessoas da minha freguesia, no futuro, para terem melhores condições de vida, terão de ir morar para a sede do concelho ou para o Gerês? A isso responderia José Araújo dizendo que o que está no Plano é para se fazer, pois há cobertura e mecanismos para tal.

Virginia Gomes, a propósito da exposição efectuada pelo chefe do executivo, diria estar-se perante um Plano virtual, utópico e muito genérico. Exemplificando, disse que se a habitação social a construir for como na Chã da Ermida, também queria lá uma casa; de turismo pouco se falava; o arranjo da orla da albufeira da Caniçada aparece depois de se terem permitido os abusos lá feitos; e que o Ensino Recorrente no concelho "já não pertence a este campeonato, neste momento". Em tom agastado, o Presidente da Câmara responderia em relação à habitação social: "Será que sabe como nasceu o projecto do bairro da Chã da Ermida? Saberá que, de início, ninguém queria ir para lá? Desculpe, mas da maneira que fala mostra que não sabe nada disso". E em relação ao Ensino Recorrente, diria: "A senhora não sabe o que está a ser feito numa área em que trabalha?"

Alice Mendes, pegando numa afirmação anteriormente feita pelo chefe do executivo municipal, segundo a qual "este ano é ano de eleições em que gostaria que os Presidentes da Junta fizessem figura", quis saber se por ser ano de eleições autárquicas é que se iriam fazer as obras que não se tinham feito. Sobre o Plano considerou-o pobre, com falta de ambição e que só prevê a conclusão de obras já iniciadas e quanto ao turismo disse não existir nenhuma aposta e que a RTAM nada faz pelo concelho. Respondendo, José Araújo solicitou que não se fizesse essa injustiça a todos os Presidentes da Junta pois nenhum deles poderá dizer que a Câmara Municipal não lhe deu apoio, elogiando o PJ de Chamoim pela frontalidade com que tratara dos problemas da sua freguesia. O PJ do Campo, entretanto, declarou que a construção do pavilhão polidesportivo na sua freguesia, prevista no Plano, era muito necessária e que o troço da estrada entre o Cruzeiro do Campo e o Bairro da EDP se encontra em muito mau estado.

Agostinho Moura, por sua vez, a respeito do Plano, e relativamente a uma expressão contida no preâmbulo desse documento, em que se reconhece que "a intervenção da autarquia continua muito condicionada ao maior ou menor fluxo dos fundos estruturais" perguntou: o que será deste concelho quando, em 2006, acabarem esses fundos comunitários? E se, conforme já aqui foi hoje afirmado pelo Sr. Presidente da Câmara, os próprios fundos do III QCA estão a ficar muito aquém do previsto, como é que, mesmo em ano de eleições, se poderá embandeirar em arco num concelho cada vez mais desertificado, praticamente sem indústria e sem uma adequada exploração das enormes potencialidades turísticas de que dispõe? E acentuou: o Plano aponta para a criação, entre nós, de um ninho de empresas. Que empresas? Semelhantes às poucas que para aqui vieram à procura de mão-de-obra barata ou que já faliram ou que nos trouxeram a poluição? Mais do que um ninho de empresas, não se tratará, antes, de um ninho de oportunistas para se apoderarem dos terrenos entretanto cedidos gratuitamente pelo município, a título de incentivo? Resta-nos o turismo onde poderíamos ser reis e senhores. Mas como tal será possível se a nossa Região de Turismo em 99 por cento das intervenções que faz na comunicação social fala, tão somente, de Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima ou Arcos de Valdevez quando, tal como há momentos nos dizia o Sr. Presidente da Câmara, o "Público", há dias, noticiava que "o Gerês é a primeira região do país em fluxo turístico"?

Em relação à questão dos terrenos concedidos às empresas instaladas no concelho, o chefe do executivo esclareceria que nos futuros protocolos a estabelecer com as empresas que eventualmente aqui se venham a instalar está previsto que os terrenos a ceder voltem à posse da autarquia no caso de falência.

Submetidos à votação, o Plano de Actividades e Orçamento seriam aprovados por maioria, com três votos contra e duas abstenções. A comparticipação do município na contratação de um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos da ordem dos 160 mil contos por parte da Escola Profissional "Amar Terra Verde" foi também aprovada por maioria, com duas abstenções. A fixação em 1,1% da taxa da Contribuição Autárquica para o corrente ano, a alteração à tabela de taxas e licenças, a alteração ao quadro de pessoal camarário e a atribuição da menção de Mérito Excepcional ao funcionário António Esteves foram aprovadas por unanimidade.

Finalmente, foi eleito por unanimidade para representar a autarquia no Conselho Cinegético o Presidente da Junta de Freguesia de Valdozende, Abílio Pereira Guedes.

«Geresão» n.º 112 de 20 de Janeiro de 2001

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTO TIRSO

A cargo do Notário Licenciado: José Carlos de Abreu e Castro Gouveia Rocha

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório aos doze de Dezembro de dois mil, exarada a folhas cento e vinte e nove do livro de notas cento e noventa e dois - E, deste Cartório, foi feita uma justificação notarial na qual **Maria da Conceição Pires da Costa**, N.I.F. 137 567 782, viúva, natural da freguesia de Aboim, concelho de Fafe, residente na Rua Carneiro Pacheco, n.º 464, 3.º andar esquerdo, nesta cidade, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem de um prédio rústico, com área de quarenta metros quadrados, sito no aludido lugar de Parada, a confrontar do norte com José Maria Gonçalves de Azevedo, nascente com António Alexandre da Costa e dos restantes lados com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante sob o artigo número 1701, com o valor patrimonial de cinco mil e seiscentos escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos para efeitos desta justificação.

Que o referido prédio foi-lhe doado por Joaquim Pereira da Costa e mulher Clementina Ana Pires Capela, casados em comunhão geral, residentes que foram no referido lugar de Parada no ano de mil novecentos e setenta e oito em dia e mês que não pode precisar, não tendo sido titulada por escritura pública esse contrato de doação.

— Que a partir desse ano em que se operou a tradição material do bem, vem exercendo em nome próprio sobre o aludido prédio uma posse pacífica, contínua e pública, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, usufruindo dos seus rendimentos, pagando as respectivas contribuições e impostos, durante um período de tempo superior a vinte anos pelo que adquiriu o seu direito de propriedade por usucapião, o que invoca para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Primeiro Cartório Notarial de Santo Tirso, vinte e dois de Dezembro de dois mil.

O Ajudante,

Avelino de Jesus Ribeiro Lopes Machado

ADEGA REGIONAL GRADURO

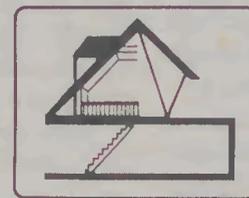
(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira

4840TERRASDEBOURO - TELEFONE 253 351 326



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

LOBIOS



Temporal desabido

À semelhança do que aconteceu em várias zonas da Península Ibérica, também entre nós se fez, sentir, ultimamente, um Outono/Inverno assás rigoroso, com fortes temporais e rajadas de vento que derrubaram árvores, inundaram as margens dos ribeiros, desmoronaram muros e caminhos e levaram a albufeira de Lindoso a atingir os máximos da sua capacidade.

Uma das zonas mais afectadas foi Torneiros, onde o declive dos terrenos contribuiu, face à forte precipitação e infiltração das águas fluvias, para o desmoronamento de vários muros de suporte dos terrenos de cultivo, como a gravura anexa reproduz.

Apesar dos transtornos naturais que tão prolongado tempo chuvoso tem provocado, não houve, felizmente, até à data nenhum acidente mortal a registar, embora o estado lastimoso em que algumas estradas se encontram recomendem prudência e redobrados cuidados aos automobilistas.

Eugénio de Andrade premiado em Celanova

Celso Emilio Ferreiro, foi insigne poeta natural de Celanova (Orense), (1912-1979). A sua poesia social nacionalista e beligerante contra o regime fascista, a injustiça e a opressão, levaram-no a sofrer o exílio em terras ibero-americanas, onde continuou a sua obra, sendo no idioma galego que versou a temática do seu trabalho. Recentemente, na sua terra natal,

Celanova, foi criada a "Fundação Celso Emilio Ferreiro" para perpetuar a sua memória. No Natal passado a dita fundação instituiu o 1.º certame literário "Celso Emilio Ferreiro" de poesia, dotado com cinco milhões de pesetas, dos mais importantes de Espanha no género e ao qual concorreram poetas na língua galega, castelhana, catalã e portuguesa, recaindo o prémio, por unanimidade do júri no autor português Eugénio de Andrade.

Eugénio de Andrade é o pseudónimo de José Fontinhas, nascido na Póvoa de Atalaia em 1923, autor de mais de 20 livros de crítica e traduções. E foi a partir de 1939, após a publicação do seu primeiro poema "Narciso" que começou a assinar os seus trabalhos como Eugénio de Andrade. Hoje, nos seus 77 anos, conta com um novo galardão na sua rica carreira literária tendo as suas obras sido traduzidas para cerca de vinte línguas.

PRODER

O programa PRODER é uma linha de ajudas da UE para incentivar aquelas obras e serviços com vistas ao desenvolvimento do turismo e artesanato nas regiões mais desfavorecidas. O Concelho de Lobios, que se encontra nessa situação, juntamente com Muiños, criaram a ADILCM (Associação para o Desenvolvimento Integral de Lobios e Muiños) encarregada do estudo e aprovação dos projectos, marcando para isso um prazo de entrega que terminaria em Março do ano passado. Lobios beneficiou com vários projectos como hotéis, Restaurantes, Casas de Turismo Rural, etc., dos quais maioria já se encontra concluída e a funcionar,

esperando, isso sim, que as ajudas prometidas na maioria dos casos, sejam concretizadas.

Plano Geral de Ordenação Urbana

O município de Lobios aprovou recentemente o Plano Geral de Ordenação Urbana, no qual se recolhem as normas urbanísticas que regerão todo o município assim como os usos do solo (urbanizável, agrícola, industrial...) e critérios comuns da organização do território. O novo plano urbanístico contempla mais espaço urbanizável do que estava quantificado pelas normas subsidiárias provinciais.

Como documento público e de interesse geral, o novo plano urbanístico pode ser consultado pelos interessados nas dependências municipais,

Parque Eólico cria conflito

O Parque Eólico de Montalegre, construído pela empresa Energia em terrenos fronteiriços da "raia", integrados no histórico Couto Mixto, está a criar um conflito entre os vizinhos galegos de Santiago e Rubiás com a Câmara de Montalegre promotora e sócia da empresa Enersis por se considerarem com direito a uma indemnização pela instalação de dez "torres" eólicas de dezenas de metros de altura, ainda que em terrenos do lado português. Para aquele espaço, existe um tratado internacional de princípios do século XX que o define como de copropriedade para uso de "pastagem mixta dos povos de Calvos e Montalegre, em continuação daquela consideração específica vigente durante séculos nesta zona da "raia".

Os povos galegos de Calvos reivindicam uma compensação económica similar aos do lado português, para o que foi solicitada a intervenção do Governo espanhol neste conflito, assim como a imposição de uma demanda judicial em Portugal.

O parque eólico de Montalegre iniciou os trabalhos em Setembro de 1999, finalizando em Julho de 2000, data em que foi inaugurado, ascendendo o seu orçamento a dois milhões de contos.

Por seu lado, na Galiza existem na actualidade 26 centrais eólicas em funcionamento, todas na províncias costeiras, estando em construção mais duas em Orense, sendo as primeiras nesta província.

Couto de caça

Os caçadores de Riocaldo, cujo Couto foi separado do de Lobios no fim da época passada, devido aos atrasos administrativos para a sua legalização, nesta época de caça só lhes foi autorizado dispor desse desporto cinegético entre meados de Dezembro e seis de Janeiro, isto é, menos de um mês.

As novas instruções da lei de caça exigem às sociedades de caçadores a declaração dos coutos em "Terreno Cinegético Ordenado" (Tecor), pelo que as diligências para a sua actualização e legalização prolongaram-se mais do que o previsto.

Sinalização

O município de Lobios levou a efeito nos últimos meses a colocação de placas favorecendo a identificação dos núcleos de povoação do Município assim como os pontos de maior interesse, os edifícios públicos e os monumentos mais importantes.

«Geresão» n.º 112 de 20 de Janeiro de 2001

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação que de fls. 23 a fls. 24, do livro de notas para Escrituras Diversas, n.º-112-E, deste Cartório a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 14 de Dezembro de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

António de Jesus Martins NIF 103863664 e mulher Adília da Maia Martins NIF 192438590, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Souto, do concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar Lages, como justificantes tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «**BOUÇA DA ROUSSA**», sito no lugar de Lages, da mencionada freguesia de Souto, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Ana Joaquina Faria e outro, do nascente com João Ferreira Marques e outro, do sul com Junta de Freguesia e do poente com Américo Gomes e outro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.137, com o valor patrimonial de 260\$00 e o atribuído de **Um Milhão de Escudos**.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido e está omissa na Conservatória do Registo Predial, do concelho de Terras de Bouro.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há mais de vinte e cinco anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o dito prédio foi doado aos justificantes por sua tia Adelaide Martins, solteira, maior, residente que foi no lugar de Lages, da mencionada freguesia de Souto, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde,

14 de Dezembro de 2000.

A Segunda Ajudante,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 253 391 336 Assureira 4845-064 GERÊS

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045

**HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

**Restaurante - Residencial
BELA VISTA**

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TEL. 253 391 560
4845 VILA DO GERÊS

O interior rural: dificuldades

As dificuldades com que se debate o mundo rural são de natureza variada, complexa e de difícil solução. Cada caso, ou região, tem a sua particularidade própria, dificilmente acontecendo ser praticável a simples transferência de soluções e realidades rurais diferentes, motivo pelo qual se deve, antes de mais, compreender cada situação, bem assim como a procura das soluções que mais se adequam a cada caso.

Assim não deve constituir norma recorrer pura e simplesmente, à importação de exemplos de actuação, uma vez que para além da grande variedade dos recursos existente, uma determinada situação, caracteriza-se sempre pela associação dos recursos humanos disponíveis, dependendo, sobretudo destes, o sucesso ou insucesso da acção.

Inventariar os recursos existentes é, desta forma, um dos primeiros passos a efectuar num programa de acção, sendo uma das maiores dificuldades para a sua potencialização a mobilização dos recursos humanos existentes localmente.

Se reflectirmos sobre situações de desenvolvimento rural de sucesso verifica-se que foram os produtos locais apresentados com características próprias, que se tornaram atractivos para os grandes mercados, não só porque mantiveram elevados padrões de qualidade, como também particularidades muito próprias, que os levaram a ocupar relevantes posições no mercado, e desta forma, se tornaram rentáveis.

São muitos os casos de êxito que podem ser apresentados intencionalmente, como são exemplos, a potencialização turística das rotas de pastoreio de pequenos ruminantes (Alemanha), a extracção de todos os produtos que uma colmeia produz (mel, cera, geleia real, pólen, etc), o fabrico de bolacha segundo a "receita da avó" (Estados Unidos) e a plantação de alfazema (Grasse-França).

Actualmente, os recursos existentes localmente, de carácter paisagístico, gastronómico ou até cultural, têm vindo progressivamente a ganhar uma variedade cada vez maior e mais imaginativa, ao que não é alheio a necessidade de fuga das pessoas, pelo menos esporádica, das cidades para o campo, o que faz dos grandes espaços um recurso susceptível de grande desenvolvimento.

Veja-se o exemplo dos Estados Unidos em que há mais de meio século se vão ordenando estradas panorâmicas, denominadas por parkways que, não só permite percorrer centenas de quilómetros e apreciar a paisagem, como também torna possível ao viajante ir parando para comer e para dormir, surgindo desta forma a criação de postos de trabalho nos locais onde se concentram os serviços de apoio.

Neste caso, é possível notar que uma simples paisagem - mesmo desértica, em alguns casos - pode representar um

António Brasão

ponto de partida para que se constitua como um motivo de atracção de visitantes, que por sua vez contribuem para o fortalecimento da base económica local.

Uma das grandes barreiras a ultrapassar pelo habitantes locais, é a necessidade de conciliação de uma perspectiva de longo-prazo com a de curto-prazo que, regra geral condiciona muitas das decisões que as pessoas tomam, bem assim como a necessária reflexão sobre as potencialidades que a sua terra possui e que são de interesse comum a desenvolver.

Sucede que, como a alteração de um determinado estado de desenvolvimento rural existente, implica, necessariamente, que as mudanças estruturais aconteçam durante um longo período de tempo, o que sobretudo ao nível da população rural mais jovem, provoca, muito legitimamente, a sua saída para os grandes meios urbanos.

Um processo de desenvolvimento rural deverá basear-se na interligação de eixos fundamentais, como são, a vertente de infra-estruturas básicas, a de conhecimentos e de capacidades, a de natureza institucional e ainda uma de vontade política.

Atendendo ao referido devemos ter sempre presente que sem estradas, energia, água, telecomunicações, ambiente preservado, etc. não há condições para atingir um desenvolvimento estrutural consolidado.

De igual modo, sem pessoas locais bem preparadas e com capacidade de realização, sentido de risco, certamente que não haverá agentes de desenvolvimento capazes de ultrapassar as dificuldades que se vão deparando.

Refira-se ainda a importância das Instituições de âmbito Local, regional ou até Nacional, que sejam capazes de compreender os desafios para o futuro e assim congregar as energias necessárias existentes, orientando-as na direcção conveniente.

Por último, importa salientar a importância da existência de uma vontade política local, decidida e empenhada, capaz de assumir riscos e desafios, capaz de muitas vezes reinventar as suas próprias competências Institucionais.

Tornou-se hoje em dia evidente que as pessoas têm a necessidade de acesso aos bens da civilização, que, obviamente, mais facilmente encontram em meios urbanos do que nos rurais.

Falamos, por exemplo, dos bens e os serviços, tais como, saúde, lazer, diversão e emprego, que estão disponíveis nos centros urbanos.

Acontece que actualmente se por outro lado, aos grandes espaços urbanos se podem associar esses bens e serviços, também se podem associar ao mesmo

espaço, muitas formas de congestionamento, de desemprego, de insegurança e de falta e qualidade de vida, o que cada vez mais diminui a capacidade de atracção dos grandes centros.

Actualmente, os maiores centros urbanos nacionais, nomeadamente Lisboa e Porto, encontram-se claramente condicionados pelas suas áreas circundantes para definirem e executarem estratégias de desenvolvimento adequadas.

Ao contrário, os pequenos municípios do interior, necessitam de cooperar com unidades administrativas vizinhas, como é o caso das capitais de distrito, por norma a cidade dominadora, económica e politicamente, na região.

Neste cenário, é de prever, que será, seguramente, ao nível das relações de cooperação que as regiões urbanas e rurais soberem estabelecer entre si a alteração ou não do actual quadro de desenvolvimento, em que se assiste ao grande crescimento, populacional e económico dos grandes centros e litoral, em detrimento do interior rural, onde o despovoamento e a desertificação não param de crescer.

Conciliar, as iniciativas do longo-prazo com as de curto-prazo, a promover no espaço rural, é assim uma das principais barreiras a transpor no objectivo comum do desenvolvimento rural.

Torna-se evidente que se tem de continuar a fazer e a melhorar estradas para tornar viáveis muitas novas actividades e para fazer chegar localmente o apoio de novos serviços, mas é também preciso prosseguir no desenvolvimento de toda uma série de acções que vão criando novas capacidades, novos comportamentos e novas atitudes.

Um verdadeiro processo de desenvolvimento rural, capaz de criar localmente maior riqueza e bem estar às populações deve envolver tudo e todos.

Falamos das autarquias, das escolas, dos meios de comunicação social, das Instituições Regionais e Centrais, enfim, de toda a sociedade.

Provavelmente, só uma forte cooperação entre todos, paralelamente com a potencialização dos recursos existentes, bem assim como a aposta em novas actividades, podem criar verdadeiras condições de futuro em todo o espaço rural.

Emblema de ouro para Armando Lopes

Em cerimónia assás concorrida que encheu por completo o Auditório do Estádio das Antas, foram entregues, na noite de 12 do corrente, os emblemas de ouro a 300 associados do F.C. Porto com mais de 50 anos de filiação clubística, entre os quais se incluiu o nosso



O Vice-Presidente do FC Porto, Júlio Marques, impondo o emblema de ouro a Armando Lopes.



O homenageado, antigo dirigente do clube, ladeado por Pinto da Costa, pelo Director do "GERESÃO" e duas velhas glórias portistas: Hernâni (à esquerda) e Carlos Duarte (à direita).

prezado colaborador, Armando Pinto Lopes.

A sessão solene foi presidida pelo Dr. Sardoeira Pinto, Presidente da Assembleia Geral dos dragões, estando presentes o Presidente do F.C. Porto/SAD, Jorge Nuno Pinto da Costa, e os dirigentes. Álvaro Pinto, Júlio Marques, Luísa Teles, Fernando Oliveira e Joaquim Pinheiro, para além de duas velhas glórias portistas, Carlos Duarte e Hernâni, a famosa "asa direita" que brilhou na década de 50, sendo campeões nacionais em 1955/56 (com Yustricht) e em 1958/59 (com Bella Gutmann).

A cerimónia, que decorreu num ambiente de grande fé clubística, foi abrilhantada com as actuações de Maria Amélia Canossa que interpretou, como só ela sabe, o Hino e a Marcha do F.C. Porto, o famoso cometista das Antas, Lourenço e a Tuna Académica do Instituto Superior da Maia (ISMAI).

Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga



Divisão de Honra

Série A - *Jogo em atraso da 3.ª Jornada*: Maximinense, 1 - Caldelas, 0. **13.ª**: Caldelas, 1 - Águias da Graça, 3.

Classificação: 9.º, Caldelas, 17 pontos.

Série B - **13.ª**: Vieira, 6 - Briteiros, 1.

Classificação: 1.º, Vieira, 27 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - **12.ª**: E. Figueiredo, 0 - Leões, 2.

Classificação: 14.º, E. Figueiredo, 7 pontos.

Série 4 - **12.ª**: Outeiro, 4 - Ventosa, 2; Mosteiro, 1 - Gandarela, 2; Guilhofrei, 2 - Paços, 2.

Classificação: 5.º, Guilhofrei, 19 pontos; 6.º, Mosteiro, 19; 14.º, Ventosa, 1.

II Divisão Distrital

Série 2 - **11.ª**: Gerês, 1 - Peões, 3; E. Vermelhas, 2 - Gerês, 0.

Classificação: 14.º, Gerês, 4 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - **14.ª**: Amares, 1 - Cabeceirense, 1; Vilaverdense, 1 - Serzedelo, 1; Terras de Bouro, 2 - Limianos, 2. **15.ª**: Vianense, 1 - Amares, 1; Montalegre, 2 - Vilaverdense, 2; Joane, 5 - Terras de Bouro, 2.

Classificação: 5.º, Terras de Bouro, 25 pontos; 10.º, Amares, 20; 12.º, Vilaverdense, 16.

Juniores

Série 2 - **8.ª**: Sequeirense, 1 - Vieira, 1. **9.ª**: Vieira, 1 - Aveleda, 0.

Classificação: 5.º, Vieira, 15 pontos.

Série 3 - **8.ª**: Rendufe, 1 - Dumense, 2; Merelinense, 5 - CD Amares, 0; Palmeiras, 1 - FC Amares, 3; Vilaverdense, 5 - Tibães, 1. **9.ª**: Ribeira Neiva, 1 - Rendufe, 2; CD Amares, 0 - Palmeiras, 3; FC Amares, 9 - Pico Regalados, 0; Enguardas, 2 - Vilaverdense, 1.

Classificação: 3.º, FC Amares, 22 pontos; 4.º, Vilaverdense, 21; 11.º, CD Amares, 4; 12.º, Rendufe, 4.

Juvenis

Série 2 - **7.ª**: Maria da Fonte, 2 - Terras de Bouro, 1; FC Amares, 2 - Merelinense, 1; Vilaverdense, 1 - Este, 1; Vieira, 4 - Ferreirense, 3; Gerês, 0 - Sequeirense, 2. **8.ª**: Este, 1 - FC Amares, 4; Ferreirense, 4 - Vilaverdense, 0; Sequeirense, 4 - Vieira, 0; Monsul, 2 - Gerês, 1. O Terras de Bouro folgou.

Classificação: 4.º, FC Amares, 14 pontos; 6.º, Vilaverdense, 9; 8.º, Terras de Bouro, 8; 9.º, Vieira, 8; 12.º, Gerês, 3.

MÃO PESADA PARA JUNIORES DO VIEIRA

O Conselho de Disciplina da A.F. Braga puniu recentemente o seccionista Albino Alves, do Vieira S.C. com 2 anos e 2 meses de suspensão e 75 contos de multa, enquanto os atletas juveniores vieirenses Ricardo Martins e Bruno Martins foram suspensos por 7 meses.

Entretanto, na Divisão de Honra, foi levantada a suspensão preventiva ao delegado do Vieira S.C., José Manuel Sousa, sendo instaurado processo disciplinar a Jorge Ramalho, treinador do mesmo clube.



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

**Betoneiras
Guinchos**

GRUAS

Manuel China

Telemóvel: 919 712 704

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

**ARQUITECTURA
ENGENHARIA
GESTÃO
CONSTRUÇÃO e
VENDA**

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420-997 Fânzeres
Telefone 224 807 626 - Fax 224 807 626

Email: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840-030 Campo TBR
Telefone 253 357 040 - Fax 253 357 040



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXXVIII:

Garça-real

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



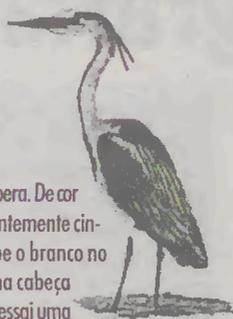
O Céu estava carregado como muitas vezes acontece no Parque Nacional da Peneda-Gerês. No Land-Rover que nos facilitará a subida por acessos menos regulares da Serra de Sta. Eufêmia em terras galegas, progredimos com tempo, em direcção ao Lindoso. À nossa esquer-

da as águas do Lima parecem imóveis. O muro da barragem de Touvedo que há pouco deixamos para trás, explica porque o leito subiu. Algumas manchas de carvalho que conseguiram sobreviver aos fogos na margem direita do rio mesmo junto à água, atraem a nossa atenção. Foi por isso, a olhar o bosque, que na margem de cá pareceu-nos momentaneamente ter visto uma silhueta esbelta e esguia logo tapada pelo giestal da berma da estrada que interpondo-se, nos tirou a vista para o rio. Parados, já de binóculos, ali estava ela, imóvel sobre um penedo parcialmente sub-

merso. A garça-real não pareceu incomodar-se com a nossa presença suficientemente distante.

Não sendo frequente, esta não foi no entanto a primeira vez que pude confirmar a presença da grande garça neste vale do Parque Nacional. A espécie vive sempre junto à água, em estuários, lagoas ou ainda em campos abertos sempre próximos de rios. Alimenta-se principalmente de peixes, mas igualmente de répteis, anfíbios, insectos e até pequenos mamíferos. É ainda junto à água que constrói os seus grandes ninhos em árvores ou sobre rochas os quais anual-

mente recupera. De cor predominantemente cinzenta, exibe o branco no pescoço e na cabeça aonde sobressai uma poupa negra. Esperando uma presa, pode permanecer imóvel sobre um penedo durante muito tempo. Foi precisamente nesta postura que há algum tempo atrás surpreendi um outro exemplar num recôndito recanto do rio Maceira, já bem perto portanto, da Portela do Homem. Neste caso acho que foi mesmo a elegante garça-real que mais e melhor surpreendeu.



Carta aberta ao director do PNPG

Do Dr. José Augusto Fernandes recebemos o seguinte texto do qual, além do receptor, foi dada também conhecimento ao Ministro do Ambiente, Secretários do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza e do Ambiente, Presidentes do Instituto da Conservação da Natureza e do Instituto de Promoção Ambiental:

"Ainda não perdi a esperança de que alguém, com grande teoria e superior destemor, me tente demonstrar e convencer de que as espécies animais e vegetais existentes dentro do PNPG ou não necessitam de água, na época estival, ou têm capacidades para irem extrai-la do interior de extensas tubagens de plástico;

Ou, em alternativa, que aconteça o milagre do aparecimento de um director que:

1.ª) Dê absoluta prioridade às verdadeiras questões ambientais relativamente àquelas que se referem aos interesses da carreira profissional, seja de matiz académico, pessoal ou político; e, consequentemente:

2.ª) Tenha a coragem de não ceder a pressões, chantagens, teses de "quadrúpedes" ou complicitades baseadas no "politicamente correcto";

3.ª) Seja pessoa de uma honradez à prova de qualquer desafio e capaz de grangear o respeito dos seus superiores e a obediência dos seus colaboradores;

4.ª) Seja dedicada ao trabalho e saiba abrir canais de comunicação informais, para lá da revisão e aperfeiçoamento dos de natureza formal;

5.ª) Saiba inspirar confiança e desenvolva um ambiente de criatividade capaz de provocar a ultrapassagem da aplicação de modelos importados ou pré-concebidos, tantas vezes causas fundamentais e directas - se bem que dificilmente visíveis - do estado delicado a que se chegou;

6.ª) Consiga perceber que a lealdade anda, geralmente, pelo lado de quem faz a crítica directa e construtiva. E o cinismo calculista pelo lado daqueles que bajulam e tratam com superior elevação;

7.ª) Consiga aperceber-se que Homem e Natureza são, neste patamar da civilização, duas realidades indissociáveis. E que, por detrás do camponês iletrado, está uma alma generosa, um saber imenso, mas também uma personalidade astuta, de quem aprendeu a sobreviver contra as adversidades e cravou na terra as raízes que lhe permitem, geração após geração, resistir a todas as intempéries;

8.ª) Consiga perceber que aonde houver pessoas há necessidades. E que se as pessoas lá existem há muitas gerações, é porque existem recursos. Os quais, em primeira linha, devem ser aproveitados em favor dessas pessoas, numa lógica de fixação, desenvolvimento harmonioso e promoção;

9.ª) Consiga distinguir, de entre os novos políticos locais (que já podem estar no poder há vinte e tal anos!), quais são os oportunistas de circunstância e quais são aqueles outros que têm lucidez, sensatez, autenticidade e vontade efectiva de promover o desenvolvimento local baseado no respeito simultâneo pelas pessoas e pela sua envolvente: o Ambiente.

10.ª) Perceba que já não é possível fazer qualquer oposição directa às contaminações nocivas vindas dos erros cometidos noutras partes do globo. O PNPG, como qualquer área protegida, não é susceptível da instalação, no seu perímetro terrestre e aéreo, de filtros gigantes para obstaculização aos perigos contidos no ar, na chuva e na radiação solar;

11.ª) Perceba, também, que já não é possível reeditar integralmente as actividades humanas de há meio século para trás, apesar de aquelas serem as grandes protagonistas do relacionamento mais equilibrado do Homem com a Natureza;

12.ª) Perceba, afinal, que com o grau de conhecimento científico e tecnológico de que é possível dispor actualmente, estamos perante a oportunidade económica e ambiental de apostarmos em novas actividades compatíveis com as tradicionais ainda vigentes ou em recuperação. E que a Natureza, com a sua inteligência e o seu poder regenerativo, só necessita de ser estimulada e ajudada, em tempo útil e oportuno;

13.ª) Perceba, ainda, que é, muito para além dos gabinetes, dos livros e relatórios, no convívio directo com os fenómenos em decurso na Natureza que se sedimenta o conhecimento necessário para a sua conservação e fomento;

14.ª) Se empenhe em que as ajudas financeiras - seja via investimentos públicos ou privados - destinadas à promoção ambiental ou a compensar restrições criadas por via dela, cheguem integralmente ao seu destino legítimo, em vez de serem absorvidas, tantas vezes, em estudos, obras e protagonismos que nada têm a ver com a área do PNPG nem com as suas gentes;

15.ª) Finalmente e como suporte capaz de sustentar tudo o que foi referido e o que falta: que seja portador de sensatez na dose certa."

Estatuto Editorial

O "Geresão" é um órgão da imprensa regional que se propõe ser um veículo informativo e formativo das gentes que têm na Serra do Gerês o seu ponto de referência.

Sendo, de harmonia com o quadro democrático que nos rege, informar e formar a opinião pública um direito e um dever, o "GERESÃO" pautará a sua actividade jornalística pela observância estrita dessa dupla função.

Para tanto, o "Geresão" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, tal como o de não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou detupando a informação.

Este jornal regional, por isso, observará integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação. Como jornal regionalista que é inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que serve jornalisticamente, o "GERESÃO", é também um órgão independente em termos político-partidários, económicos ou ideológicos; e pluralista, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da lei da Imprensa.



Dias Gonçalves

TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4710-095 BRAGA
Valdozende - Terras de Bouro 4845-040 GERÊS
Tel. / Fax 253 371 234 Telemóvel 937 500 238



estalagem

S. BENTO DA PORTA ABERTA

AO DOMINGO saboreie as nossas especialidades:

- Bacalhau à S. Bento
- Papas de Sarrabulho
- Rojões à moda do Minho
- Feijão com couves
- Vitela assada
- Cabrito do monte assado no forno

— 25 Quartos

- Ar Condicionado
- Telefone directo ao exterior
- TV

- Sala de Reuniões/Conferências
- Salões para Casamentos
- Self Service

S. Bento da Porta Aberta - Gerês
Telefone 253 390 150
Fax 253 390 179

Pedra Bela

PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

(Continuação da pág. 16)

de nascimento" o para eles bem-vindo e desejado "registro de óbito"...

Puro engano o de tal gente! Volvidos dez anos que hoje se completam, o "GERESÃO" não só conseguiu calar esses "Velhos do Restelo", como também pode orgulhar-se de, no panorama actual da imprensa regional portuguesa, ser unanimemente considerado como um jornal regional de referência, posição invejável que alcançou por mérito próprio - diga-se, do valioso naipe de colaboradores que, desde a primeira hora, aderiram ao nosso projecto.

Projecto esse que, decorrida esta década, sempre se manteve fiel ao seu estatuto editorial, quando prometeu, há dez anos atrás, que iria ser um órgão de comunicação social democrático, pluralista, eminentemente regionalista, independente e "liberto de peias ou servilismos de ordem político-partidária, económica ou ideológica" - coisa rara e difícil de observar nos tempos actuais...

Referir-se-ia, depois, aos problemas que a globalização e a redução do Porte Pago estão a criar à Imprensa Regional, nos seguintes termos:

No processo da globalização em curso, o mundo está a tornar-se cada vez mais igual nos mais diversos níveis. E, por mais paradoxal que tal pareça, essa globalização está a ser também acompanhada pelo processo da localização e da diferenciação.

É certo que, através da Internet, a imprensa regional poderá estar mais perto do mundo. Contudo, a verdadeira importância dessa imprensa e que a distingue das demais, situa-se na realidade local, nas notícias do fontenário, da necessidade da reparação dos caminhos ou da morte inesperada do "tio" Zé sapateiro, figura típica da aldeia... E isso, como é consabido, não interessa aos grandes empórios dos media mais vocacionados para a exploração sensacionalista dos escândalos políticos ou para os "fait divers" dos famigerados "Big Brothers" da nossa praça... Dai que a imprensa regional ou a informação local tenham o seu espaço específico e sejam insubstituíveis na sua meritosa função.

Uma palavra final para a questão do Porte Pago. Nos últimos tempos, está a ser frequente ver-se nos rodapés dos nossos jornais regionais uma espessa tarja negra em que se lê a seguinte mensagem:

"Estamos de luto. O Governo quer matar a Imprensa Regional." Como assim?

Invocando alegados abusos no sector, e com o objectivo de poupar para os cofres do erário público a módica quantia de 200 mil contos anuais - muito inferiores, pelos vistos, aos dos "desvios" canalizados para certas Fundações de má memória... - está o actual Governo firmemente decidido a reduzir, a curto prazo, o subsídio do Porte Pago aos jornais regionais.

Assim sendo, questiona-se: que razões objectivas terá o Dr. Arons de Carvalho para, com os meios de que dispõe, não accionar os mecanismos necessários para descobrir os verdadeiros prevaricadores?

Ou será que, enterrando a cabeça na areia como a avestruz, o Sr. Secretário de Estado, para não levantar ondas no seu sector, prefere, antes, julgar todos os órgãos da imprensa regional - cumpridores e prevaricadores - pela mesma bitola, pagando assim, tanto os justos como os pecadores?"

"Radiografia" no nosso 10.º aniversário

Logo de seguida, Agostinho Moura procederá à apresentação dos dois ilustres conferencistas que seriam atentamente escutados pela assistência.

Usaria da palavra, em primeiro lugar, o Dr. José Marques Fernandes, natural de Vilarchão, Vieira do Minho, Mestre em Filosofia da Educação e assistente convidado da Universidade do Minho, que abordaria o tema "A Utopia Milenarista na Cultura Portuguesa", do qual publicamos a seguinte síntese:

Não podendo recusar, por razões várias, o convite do Dr. Agostinho Moura para participar na celebração jubilar do 10.º aniversário do *Geresão*, foram três os argumentos que se conjugaram na eleição do tema da minha intervenção, que intitulei - *A Utopia Milenarista na Cultura Portuguesa*.

Em primeiro lugar, o próprio simbolismo de números tão redondos - *décimo aniversário (10)*, no ano dois mil (*2000*)!

A segunda razão foi a circunstância temporal de nos encontrarmos a cerca de *84 horas* do fim do milénio. Como "animal simbólico", criador de símbolos para se exprimir e de sentido para se realizar, o homem projecta em determinados momentos e acontecimentos do seu devir os produtos da sua imaginação criadora, nomeadamente os seus sentimentos de "medo" e os seus sentimentos de "esperança". Os fins de milénio são propícios ao prenúncio e anúncio profético de tempos de "desgraça", mas também ao prenúncio e anúncio de tempos de "esperança". No horizonte de uns desenha-se a figura aterradora de um *tempus terribilis*, enquanto no de outros emerge a figura subtil de um *tempus mirabilis*. No caso português, manifestou-se e difundiu-se, sob o olhar desconfiado da Igreja Católica, o movimento de *Cristo Jovem*, que assumiu visibilidade e conheceu oposição com as suas cruzes luminosas do amor, de sete metros de altura.

“ A verticalidade é, por vezes, necessária para que as verdades, tal como o azeite, venham ao de cima. ”

Mas, o mais decisivo argumento para a escolha do tema foi a circunstância da recentíssima publicação do Terceiro Livro de uma das grandes obras, se não da obra prima, da maior figura cultural do nosso século XVIII, o Padre António Vieira, cujo tricentenário da morte foi solenemente celebrado há três anos, no país onde nasceu, Portugal, e no país onde morreu, o Brasil. Trezentos anos depois da morte do seu autor, a *Clavis Prophetarum* (Chave das Profetas) vê finalmente a luz do dia, para maior e melhor iluminação da vida e do pensamento desta figura polidécrica, merecedora de muitos e nobres títulos, entre os quais se destacam o de "Pai Grande dos Índios", o de "Defensor dos Cristãos Novos", o de "Imperador da Língua Portuguesa",

o de "Um Homem para a Eternidade".

Reduzirei a minha intervenção a duas expressões ou manifestações maiores do imaginário utópico milenarista: a *Clavis Trinitaria*, do Abade Joaquim de Flora, que tanta influência teve na configuração do imaginário português, nomeadamente na crença pentaimperial, e a *Clavis Prophetarum*, do Padre António Vieira, monumento inacabado do sonho e da acção que consumiram a energia da sua vida heroica.

1. Segundo Joaquim da Flora, nascido na Calábria (Itália), por volta de 1135, a história humana seria a representação, no tempo, do mistério da Trindade Divina, na eternidade. Assim como são três, segundo a Teologia cristã, as Pessoas Divinas, assim haveria três Idades do Mundo: a Idade do Pai ou da Criação (Antigo Testamento), a Idade do Filho ou da Redenção (Novo Testamento) e a Idade do Espírito Santo ou da Santificação (Quinto Império).



Um aspecto do almoço de confraternização

Esta doutrina, adoptada e propagada pelos Franciscanos "Espirituais", transitou de Itália e da corte de Aragão para Portugal, por mediação daquela que viria a ser a Rainha Santa Isabel e que, no meio familiar da corte real de Aragão, conviveu com os Franciscanos "Espirituais", herdeiros e mensageiros da doutrina joaquimita.

O culto do Império do Espírito ou Divino passou a constituir, por virtude da rainha Santa, uma das principais devoções, não só da Família Real, mas de todo o povo português, até que a Contra-Reforma ditou a sua condenação, permanecendo, porém, ainda hoje, bem arraigado, nas comunidades açorianas, do Arquipélago e da Diáspora (Canadá e Estados Unidos), na Madeira e no Brasil.

Eram três os actos simbólicos deste culto e devoção: a *coroação da criança* como Imperador do Império do Espírito Santo; o *banquete gratuito* para todos e a *libertação dos presos* da cadeia local.

O historiador Jaime Cortesão assinala a conexão do culto deste Império, do Quinto Império, com os Descobrimientos geográficos dos séculos XV e XVI, protagonizados pelos dois povos ibéricos, os quais criando condições para a expansão da fé cristã, incentivaram naturalmente a exaltação de sonhos e esperanças escatológicas milenaristas. No caso português, foi no reinado do Rei Venturoso que esses sonhos e esperanças se condensaram.

A crença joaquimita fecundou o imaginário português, conferindo-lhe multiforme visibilidade. Os sonhos e os

valores associados ao advento dessa última idade do mundo, sob o (não) império do Espírito, não são alheios à crença no "Milagre de Ourique", às profecias das *Trovas de Bandarra*, às *Crônicas* de Fernão Lopes, à poética de Fernando Pessoa e de Natália Correia, ao ensaísmo de António Quadros, de Agostinho da Silva e tantos outros. Entre estes e acima de todos paira a figura polidécrica e brilhante do Padre António Vieira.

2. A génese da *utopia* de Vieira remonta a Abril de 1641, quando, desembarcado em Lisboa para prestar homenagem, em nome da colónia brasileira, ao Rei Restaurador, se deixou contagiar pela exaltação nacional (ista) que lhe foi dado a observar e sentir. Do sentido e vivido ao pensado foi um passo, gigantesco passo. Sendo arrastado, pela mão de Bandarra, a ver em D. João IV o Rei escondido das *Trovas*, anuncia, pela primeira vez, no Sermão do ano novo de 1642, o Império do mundo a Portugal.

Na Cap. I, Vieira questiona "se será lícito perscrutar os tempos das coisas futuras e estabelecer alguns critérios a esse respeito". Apoiado em inequívocos argumentos bíblicos, como, por exemplo, naquela advertência de Cristo - "Não vos pertence a vós saber os tempos e os momentos que o Pai reservou ao seu poder" (Act. 1,7) - argumento que Vieira reforça com a interpretação de Padres e Doutores da Igreja, como Santo Agostinho que, em *A Cidade de Deus* (Liv. 18, Cap. 39) estabelece que "ninguém deve perscrutar o tempo", Vieira, qual Prometeu ou Ícaro inconformado com todas as fronteiras impostas à curiosidade humana, lança-se na aventura de perscrutar o tempo em que ocorrerá a *consumação do Reino de Cristo na terra*.

No Cap. IX e último, o autor da *Clavis* interroga-se sobre o tempo ou os tempos em que se realizará a "conversão universal de todo o mundo à fé" ou se dará a "consumação do Reino de Cristo

dos homens arrastam-se, sem paixão mobilizadora, sem acção transformadora e sem projecção libertadora.

“ Quem lê este jornal com atenção apercebe-se daquilo que sói chamar-se a personalidade mítica do povo português. ”

Mas, tal como Vieira expurgou a sua utopia pentaimperial do particularismo e narcisismo nacionalista, outro tanto se impõe que aconteça com o fértil e complexo imaginário português. Ninguém ignora que o nosso imaginário foi e está ainda fortemente marcado por aquela segunda dimensão que o ciclo do Império conferiu à "alma portuguesa" e pela forte crença num "salvador escondido algures" que, desde Alcácer Quibir, nos anima e paralisa.

Encerrado o ciclo do Império, recolhido, de novo, na primitiva "casa lusitana", integrado no seu meio europeu, "confinado no modesto canto de onde saímos para ver e saber que há um só mundo, Portugal está agora em situação de se aceitar tal como foi e é, apenas um povo entre os povos. Que deu a volta ao mundo para tomar a medida da sua maravilhosa imperfeição" (Eduardo Lourença, *Portugal como Destino*, p.83).

Interviria, de seguida, com o tema "Heróis nacionais e mitos regionais vistos pelo GERESÃO", o nosso prezado colaborador Dr. António Carvalho da Silva, natural de Covide, Terras de Bouro, docente do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho e orientador científico que começou por declarar:

"Portugal é uma Nação com alma e personalidade: tem os seus mitos e os seus heróis. O GERESÃO, que nunca foi um periódico "desalmado", mostrou-nos, ao longo de 10 anos, alguns desses heróis e criou certos mitos.

Frei Bento Domingues, ilustre colunista do *Público* nascido em Terras de Bouro, no livro *A Religião dos Portugueses*, para caracterizar as "Artes de Ser Português", usa as palavras emblemáticas de Agostinho da Silva: "Ser Português é uma complicação, mas é, também, engraçado". A voz sábia do povo também já nos ensinara que os Portugueses são "pobretes mas alegretes".

Assim como Teixeira de Pascoes inventou "O Português" na obra *Arte de Ser Português*, diremos que o *Geresão*, mesmo não tendo descoberto o *Gerês*, conseguiu dar-lhe uma alma nova e um novo alento. Este jornal, num certo sentido, soube mostrar-nos o que é ser um Português desta(s) terra(s) e desta serra, à "beira-céu" plantada!

O primeiro número do mensário *Geresão* apareceu há 10 anos. Logo se cria uma figura emblemática, ou melhor, um "figurão": o Repórter X, o autor anóni-

na terra" (p.643). A consumação do reino ou o fim do Mundo será precedida, segundo Vieira, de duas conversões universais e completas: uma, antes do Anticristo, mediante os Apóstolos e seus sucessores: outra, no tempo do mesmo Anticristo e depois dele, mediante Elias e Henoch (p.649).

Partindo de Mat 24, 14 - "Será pregado o Evangelho do Reino em toda a terra, como testemunho para todos os povos" - Vieira declara que é "única tarefa e objectivo da sua pena" (p.241) demonstrar que a evangelização e a acção da Igreja se ordenam no sentido da "consumação do reino de Cristo na terra" (p.243).

Na última página da sua *Clavis Prophetarum*, proclama que "Todo o mundo será cristão, e então seguir-se-á aquilo que a profecia de David narra com grande júbilo: *E o Senhor sentar-se-á como Rei para sempre*, a saber, quando Cristo, pela fé e obediência de todos os povos, reinar finalmente em todo o mundo" (p.753).

A *Utopia Milenarista na Cultura Portuguesa*. Que interesse poderá ter a revisitação e releitura temática e problemática, neste nosso tempo, em que a visão científica e racional do mundo e da vida se tornou e é ainda dominante, apesar das debilidades que, em muitos e relevantes pontos, vai eloquentemente revelando? Penso que a utopia, uma visão ideal do mundo e da vida, é um valor acrescentado ao ser e ao estar dos homens no mundo. Sem ela, em que se distingue o homem do animal? Sem ela, o mundo e a vida

"GERESÃO" é tradicionalista, saudosista, educativo e ecologista

mo mais lido no Gerês, que assina desde aí "As bocas" do *Geresão*.

A nível nacional (e internacional) o *Geresão* dá notícia da reeleição de Mário Soares como Presidente da República (N.º 2); da transmissão directa da Guerra do Golfo (N.º 3); da presença de Marçário Correia no Gerês (N.º 6); e da entrevista com João Santos, então presidente do Benfica (N.º 9). Como se nota, o *Geresão* esteve atento à presença de ilustres personalidades no Gerês.

Numa recente sondagem da SIC-Visão (14.12.2000), perguntando-se a estudantes quem eram os seus heróis, eles responderam: D. Afonso Henriques, Vasco da Gama, Luís de Camões, José Saramago, Zé Maria (?) e, por fim, Jorge Sampaio. Aparece aqui um Zé que poderia ser aquele dum célebre congresso do PSD - o Zé Povinho; ou tal Zé Ninguém, que assina cartas no *Geresão*; não sendo estes dois anteriores, será certamente um outro Zé, o Zé Parvinho, o do ex-Big Brother da TVI.

O Portugal de anteontem era a Nação do P-D-F: Pátria, Deus e Família; o Portugal de ontem foi o País dos três F-F-F: Fátima, Futebol e Fado; o Portugal que hoje temos é, infelizmente dos três Z-Z-Z (Zé Povinho, Zé Ninguém e Zé Parvinho) e dos três B-B-B: a *Burrice* do Big Brother.

Saliente-se que, no âmbito mais estritamente regional, o *Geresão* discute já no seu primeiro ano de vida muitos dos temas que serão recursivamente abordados nos anos seguintes: P.N.P.G.: N.º 2 e N.º 5; Gerês-Vila: números 4, 5, 6, 8 (onde surge uma suplemento comemorativa da elevação do Gerês a Vila); Portela do Homem e Albergaria - N.º 7 e N.º 10; Vilarinho da Furna, a Aldeia perfeita que a barragem mitificou (N.º 8).

Por fim, descobre-se, com alguma facilidade, que este jornal independente tem traços da sua personalidade que o tornam inconfundível: é tradicionalista e saudosista, é educativo ou moralista e é ecologista ou "verde" (nas cores até!). Vejam-se as primeiras páginas dos números 8, 9 e 12, respectivamente: *Turismo rural: quem não o quer? Quem acome a nossa agricultura? Artesanato: quem o defende?*

Nos anos seguintes, o *Geresão* foi referindo múltiplas figuras emblemáticas do Povo Português. Começando pelos escritores, cita Saramago (este por causa das suas obras polémicas e, finalmente, do Nobel) e Torga (graças às suas ligações com o Gerês e ao facto de ser também "nobelizável"): Saramago recebe o Nobel (em 8.10.1998), facto que é noticiado no N.º 87 do *Geresão*; Torga, referido logo no N.º 18, num texto intitulado "Nobel para Miguel Torga", volta a ser notícia aquando da sua morte, em 17.1.1995, e na altura da edição dum livro de homenagem publicado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro (N.º 57). Mesmo sem ser notícia, também Fernando Pessoa aparece citado nas páginas do *Geresão*; no N.º 87, sobre a inauguração da nova Cripta de S. Bento da Porta Aberta, pode ler-se, num texto publicitário da empresa construtora, o seguinte excerto da *Mensagem*: "Deus quer/O homem sonha/A obra nasce".

O *Geresão* há-de referir-se ainda à Diva do Fado Português, Amália Rodrigues (N.º 93), aquando da sua trágica

morte em Outubro de 1999; ao grande Ano do Dragão - o de 1999 (N.º 95); à beatificação dos dois pastorinhos de Fátima, no N.º 96, cuja capa é dedicada exactamente a... Portugal. E, no N.º 99, fala-se "elogiosamente" dos Portugueses que, não ganhando provas internacionais, são, pelo menos, "Campeões nos Copos".

Tivemos, assim, no *Geresão* aquilo que é tipicamente Português: a poesia, a política, e a Pátria; o futebol, o fado, e Fátima. Quem lê com atenção o nosso jornal, apercebe-se daquilo que sói chamar-se "a personalidade mítica do povo português".

A Natureza (visível no facto de muitas capas do jornal serem dedicadas às estações do ano) e a sua protecção são temas recorrentes e certamente uma das suas bandeiras. Em suma, o *Geresão* ajudou-nos a reconstruir uma Vila do Gerês, a rever o P.N.P.G., a repensar a Portela do Homem, a visitar a Geira Romana e a saudosa Aldeia de Vilarinho da Furna; a reconhecer os concelhos de Amares, de Lobios, de Terras de Bouro e de Vieira do Minho.

No futuro gostaríamos que o *Geresão* continuasse a ser amplamente regionalista, saudosista, tradicionalista, ecologista, moralista e pluralista. E que, se possível, passasse a contar com mais algumas colaborações femininas...

Falta, por fim, a concluir, explicar a persistência que leva as populações serranas, as do Gerês e todas as outras, a não deixarem um espaço tantas vezes adverso e agreste, mas que faz parte do seu imaginário. Servimo-nos das palavras sábias de Fernando Pessoa para dizer o que sentimos mas não sabemos pensar: "Uma só coisa me maravilha mais do que a estupidez com que a maioria dos homens vive a sua vida: é a inteligência que há nessa estupidez". Ou seja: parece "estupidez" mas, de facto, não o é! Pascal também já dizia que: "Le cover ne connaît point" ("o coração tem razões que a razão desconhece/ignora").

O GERESÃO distingue-se pela isenção, pela verticalidade, pela maneira honesta como desenvolve a informação, devendo servir de exemplo a outros jornais.

Este mundo de paixões obscuras é pois o mundo das pessoas que vivem em torno da Serra do Gerês (que, por aqui viverem, estão mais perto do Céu e do Sonho). A nossa razão prática dificilmente percebe a sua razão metafísica. A sua aldeia é o seu mundo, onde sempre vivem felizes, como tão bem explica António Gedeão: "Minha aldeia é todo o mundo./ Todo o mundo me pertence./ Aqui me encontro e confundo/ com gente de todo o mun-



Em dia de aniversário, o "Geresão" homenageou a sua Madrinha com uma coroa de flores

do/ que a todo o mundo pertence".

A sessão solene seria encerrada pelo Vice-Governador Civil de Braga que vincaria o papel da imprensa regional como demasiadamente importante que não mereça da parte do Governo e das autarquias o apoio que lhe é devido. Diria ainda que, apesar das preocupações anteriormente manifestadas por Agostinho Moura, da parte do Governo deve haver políticas activas de apoio à imprensa regional, tal como acreditava que em relação às entidades representativas dessa imprensa deveriam ter o saber necessário para, em diálogo, convencerem o Poder a conceder-lhe os apoios necessários para que possa continuar a cumprir a sua nobre missão. Por fim, felicitar os dois conferencistas pelas extraordinárias lições apresentadas, desejando também as maiores felicidades ao nosso jornal.

Depois de se ter alimentado a fé e o espírito, restava agora retemperar forças e conviver. E isso, à boa maneira portuguesa, somente se atinge na perfeição quando as pessoas se sentam, desocupadamente, à volta da mesma mesa.

Foi o que aconteceu, em seguida, no ambiente acolhedor e requintado do Hotel Universal onde a apetitosa ementa servida a todos agradou plenamente. Após o bolo do 10.º aniversário e do champanhe, foi a vez das intervenções.

A abri-las, com chave de ouro, e como experimentado tribuno que é, falaria o Presidente da Direcção da APIR, Dr. Vasco de Carvalho que, pela longa amizade que o liga ao director deste jornal, afirmou: "Além da nossa amizade, e para além de Terras de Bouro, é toda esta região geresiana poder contar com um homem nobre, digno e extraordinário, cheio de coração e amor à sua terra que é o Agostinho Moura. Conta também com um dos últimos sonhadores da imprensa regional - o director do "Geresão". E isso conta muito nesta região pois é um veículo de informação da terra e da serra, tal como já foi dito aqui hoje."

prescindível. Obrigado pelo vosso esforço, concluiu.

Começando por afirmar que era com muito prazer e muita honra que se encontrava nas comemorações do 10.º aniversário do nosso jornal, o Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho declarou: "Quero realçar, de um modo muito particular, o papel que o "Geresão" tem desenvolvido nesta região, pela sua isenção, pela sua verticalidade, pela maneira honesta e sincera como desenvolve a informação e, por tudo isso, é uma referência que hoje todos estamos a homenagear. Faço votos para que o director do "Geresão" continue com esta verticalidade, transparência e honestidade na informação, sendo um exemplo que os outros jornais devem realmente seguir."

O Presidente da CVP de Braga, Dr. Francisco Alvim, por sua vez, depois de recordar a homenagem prestada, da parte da manhã, à saudosa D. Alice, manifestou o seu agrado por estar presente nas comemorações, felicitando o "Geresão" pelo que tem feito pelo Gerês e sua região, agradecendo a colaboração prestada por este jornal à causa da Cruz Vermelha.

O geresiano Eng.º Vitor Cardoso Gonzalez não quis deixar de comparecer às comemorações do nosso 10.º aniversário, apesar de residir em Lisboa, para declarar: "Eu admiro muito o Agostinho porque, como geresiano que é, nunca vi ninguém como ele pegar num empreendimento destes, fundando um jornal para defender a sua terra. Noutros tempos, houve um ou outro jornalista que se ocuparam do Gerês. Mas como o "Geresão" nunca tivemos aqui ninguém. Já vivi alguns anos no Fundão, onde se publica um dos melhores jornais regionais, e já cheguei à conclusão de que o nosso "Geresão" já pouco lhe fica a dever. Parabéns!"

De seguida, falaria o Dr. Manuel Antunes da Lomba, Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, que recordou alguns títulos de jornais já criados na região, como o "Abraço", "A Voz de Terras de Bouro" e "A Voz da Abadia" e acabaram por desaparecer, acentuando: "Em boa hora surgiu o Dr. Agostinho Moura que lançou as mãos à obra, o jornal impôs-se e hoje já só é "Geresão" se dermos à palavra um sentido muito amplo, pois até chega a Lobios, embora o Vale do Homem merecesse uma maior cobertura.

O "Geresão", porém, impôs-se, é pedagógico, defende as tradições e a sua terra, é polémico mas isso, de vez em quando, não faz mal nenhum, nem não se devem acomodar ao poder."

Para João Luis Dias, nosso apreciado colaborador, depois de mostrar confiança em que o Governo irá repensar a sua posição relativamente ao Porte Pago, o "Geresão" é uma referência enormíssima não só para os residentes, como para os nossos emigrantes. Realçou também a cobertura jornalística do vizinho concelho galego de Lobios, homenageando Manuel Lamela pela sua dedicação ao jornal e Agostinho Moura "por todos os meses nos apresentar um jornal de qualidade". Também o nosso solicitado delegado em Lobios, Manuel Lamela Bautista, se associaria à efeméride para afirmar que era necessário recuperar os tempos em que andamos de cos-

tas voltadas e Lobios é já ali. Há que unir os nossos povos e o nosso esforço tem sido compensado com a simpatia e interesse com que o "Geresão" é lido em Lobios.

Outro nosso colaborador, Dr. Manuel Azevedo Antunes, quis falar em seu nome e no dos antigos habitantes de Vilarinho da Furna para agradecer a disponibilidade do nosso jornal para a exposição das suas ideias e projectos, formulando votos para que dentro de uma década se comemore o 20.º aniversário do "Geresão".

Por seu turno, o Eng.º António Brazão, nosso dedicado colaborador, mostrou-se satisfeito por estar presente nas comemorações, manifestando o seu apreço por este jornal que, mais que regional, é rural e acentuando o respeito mútuo existente entre ele e a direcção do jornal, embora possam ter, por vezes, opiniões divergentes.

O GERESÃO é pedagógico, defende as tradições e a sua região, é polémico mas os autarcas não devem estar isentos de críticas para não se acomodarem ao poder.

Já com a longa maratona de intervenções a chegar ao fim, interviria seguidamente o Vice-Governador Civil de Braga que historiou a velha amizade que o une ao director deste mensário, manifestando a sua satisfação por constatar que o projecto do "Geresão" tem à sua volta um conjunto de pessoas com sensibilidades diferentes que constituem a sua riqueza. Fez votos para que este jornal continue a ser um importante instrumento nas dinâmicas do desenvolvimento local e rural, contribuindo também para a auto-estima das pessoas e das comunidades. E a encerrar, diria: "Estão de parabéns todos quantos colaboram neste projecto, tal como estão de parabéns todos aqueles que têm o prazer de ler o "Geresão" - entre todos estejamos aqui a festejar o 20.º aniversário do "Geresão".

Por fim, encerraria as intervenções o Director do nosso jornal para exteriorizar a sua gratidão por ver, naquela data tão significativa, reunidos à sua volta tantos e bons amigos, o que, para ele, era um forte lenitivo para as cansaças e incompreensões que, tantas vezes, a publicação de um jornal implica. Agradeceu as generosas palavras que os oradores lhe dedicaram, assim, como, mais uma vez, teve palavras de muito apreço para com os seus imprescindíveis e dedicados colaboradores, a todos prometendo continuar a esforçar-se, enquanto a saúde lho permitir, por manter a mesma postura na orientação do jornal já que, conforme havia ficado amplamente demonstrado naquele dia, o "Geresão" está no caminho certo.

“Radiografia” no nosso 10.º aniversário:

O “GERESÃO” é tradicionalista, saudosista, educativo e ecologista

Com a solenidade que o evento merecia, ainda que sem espaventos de qualquer espécie, o nosso jornal comemorou, em 28 de Dezembro passado, o seu décimo aniversário.

Uma efeméride, sem dúvida, de grande significado para todos quantos, desde a primeira hora, acreditaram e vêm dedicando todo o seu empenho e dedicação para que este projecto continue a trilhar a linha de rumo traçada há dez anos atrás tal como, de resto, foi vincado por muitos dos seus colaboradores e amigos que querem que o “Geresão” continue a ser, como o classificou um dos conferencistas ilustres, um órgão tradicionalista, saudosista, educativo e ecologista.

Em dia de aniversário e não de festa porque, como todos os nossos leitores sabem, o “Geresão” encontra-se de luto pelo recente falecimento da sua extremosa madrinha, não poderíamos deixar de a ter presente espiritualmente e para ela foram, em primeiro lugar e em sentida homenagem, as nos-

sas preces e as nossas flores numa data que sabíamos ser-lhe muito cara.

Na Capela de Sta. Eufémia, padroeira do Gerês, tiveram início as cerimónias comemorativas do 10.º Aniversário do nosso jornal, com uma Concelebração Eucarística presidida pelo Pároco de Vilar da

Veiga, Pe. Armando Vaz, e participada também pelos Pes. Custódio Alberto Ferreira Pinto e Albino Azevedo Faria, nossos antigos párocos, bem como pelo Pe. Acácio Gonçalves, capelão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, todos grandes amigos da saudosa extinta.

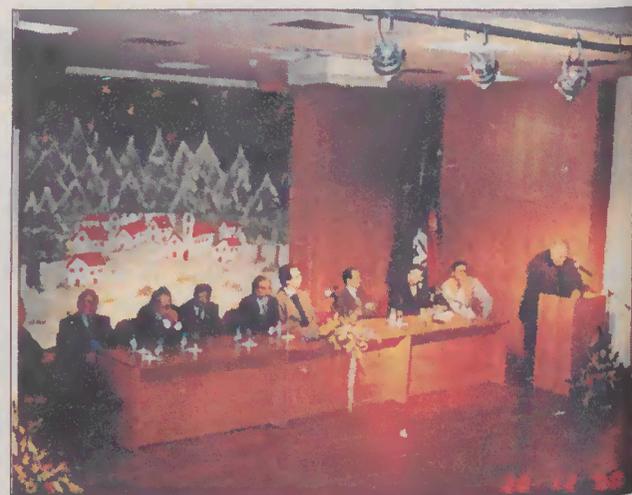
À homilia, o Pe. Armando Vaz referiu-se, com saudade, à figura bondosa da D. Alice, pessoa que o Gerês e os seus muitos amigos ainda não esqueceram e pela qual estava a ser concelebrada aquela Eucaristia. Aludindo aos Santos Inocentes, da liturgia daquele dia 28 de Dezembro, aquele sacerdote fez vincar a mensagem da importância do sacrifício quando estão em causa certos valores para, seguidamente, destacar a função da imprensa enquanto veículo informativo e formativo da opinião pública.

Na sua acção de informar, levantando questões e dando achegas para o bem das comunidades, nem

sempre os jornais são bem compreendidos pelo poder instituído, mas a verticalidade, declarou, por vezes é necessária para que as verdades, tal como o azeite, venham sempre ao de cima.

Após a Concelebração Eucarística, participada por um considerável número de pessoas, entre entidades convidadas, colaboradores e amigos do “Geresão” e pessoas anónimas, seguir-se-ia uma romagem ao cemitério local, onde os Pes. Armando e Albino recitariam os responsos fúnebres em sufrágio das almas dos geresianos lá sepultados e, em especial, da saudosa madrinha deste jornal, em cuja sepultura seria colocada pelo Director do “Geresão” uma coroa de flores.

No auditório do Centro de Animação Termal teve lugar, entretanto, uma sessão solene a que se dignou presidir o Vice-Governador Civil de Braga, Manuel Ferreira,



Abertura da Sessão Solene

ladeado pelo Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, eng.º Travessa de Matos, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. António Afonso, Vereador da Câmara Municipal de Amares, Dr. Luís Russel, Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, Dr. Francisco Alvim, Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, Dr. Manuel Lomba e os professores da Universidade do Minho e conferencistas Drs. José Marques Fernandes e António Carvalho da Silva.

Entre a assistência encontravam-se o Presidente da Associação Portuguesa da Imprensa Regional, Dr. Vasco de Carvalho, o vereador da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Avelino Soares, o Presidente da Empresa Municipal Geira 2000, Dr. João Antunes, o Presi-

dente da Empresa Pública Municipal de Águas e Resíduos de Vieira do Minho, Engr.º Hernâni Gouveia, o Administrador da Empresa Hoteleira do Gerês, Carlos Padrão, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa das Águas do Gerês, Fernando Vanzeller, os Pes. Custódio Ferreira Pinto e Albino Faria, colaboradores, anunciantes e amigos do nosso jornal.

Abriu a sessão solene o Director do “Geresão” que, depois de saudar todos os presentes, na sua breve intervenção declararia:

“Faz hoje precisamente dez anos que saiu a lume o “GERESÃO”. E como é próprio das regiões como a nossa em que, em termos de benefício do bem comum, muito se fala e critica e pouco ou nada se faz, desde logo não faltaria quem, levado pela maledicência contumaz e/ou pela inveja, se apressasse em aditar à “certidão

(Continua na pág. 14)



As “bocas” do Geresão

- Com que então, Geresão amigo, nunca mais nos vemos livres de tanta chuva!

- Estou a ver que sim. Mas, manda quem pode...

- No meio disto tudo, sabes quem está a lucrar?

- Sei, sei: são a EDP e os alentejanos!

- Olha que quanto aos “compadres” não sei se será bem assim. Se a chuva continuar, qualquer dia começam a barafustar que já é água a mais e toca a pedir subsídios ao Governo...

- Não digo que não.

- E novidades por aqui, não há nenhuma?

- Nunca ouviste dizer que, quando não há assuntos para conversar, fala-se do tempo, como nós, aliás, estamos a fazer?!

- Estou banzado contigo, pá. Então não foste tu que, há dias, me disseste que muito tinhas p’ra me contar?!

- De acordo, criatura. Mas fica p’ra outra vez. Hoje prefiro ficar calado, até porque “em boca fechada, não entra a vareja”...

- Home! vai-te! O que é que te fizeram?

- Não me fizeram nada, que eu saiba.

- Então nem me dás os parabéns pelos meus 10 anos?

- Sabes bem que sempre estive, estou e estarei do teu lado quer na tua presença, quer longe de ti.

- Eu sei. Mas olha que nem toda a gente poderá dizer o mesmo...

- Claro que não. Não faltam por aí camaleões e interesseiros que mudam de opinião conforme as conveniências.

- Deixa-os lá. Esses são como o algodão: não enganam ninguém...

- Oxalá que não!

Repórter Alfa



De 2000 já passámos

É aconselhável no fim de cada ano fazer-se dele uma retrospectiva e reflectir no que de melhor ou pior aconteceu, quer a nível particular, quer a nível do meio onde socialmente permanecemos; na nossa terra, no nosso concelho, ou na nossa região. Se o fizermos publicamente, quem sabe alerte, corrija e motive para outros feitos, caso estes sejam de relevância notória. Naturalmente que se poderia estender esta reflexão a todo o país, mas isso já era coisa a mais para o pouco tempo que nos sobra para estes luxos. Afinal, pensar e reflectir já começa a ser um momento espiritual que nem todos se podem gabar de dele dispor. Quem sabe os outros saibam fazer isso por nós?! Sempre fomos - e agora cada vez mais - pessoas de muita fé!... A sabedoria popular tem outra definição para esta preguiça mental: “a lei do menor esforço”. Temos de admitir que este “barrete”, por vezes, nos assenta como uma luva!

Bem, feito que foi o intróito, passemos então ao que de melhor e pior aconteceu durante o ano que agora terminou. Não vou falar da minha vida pessoal, nem da vida de todo o país. Vou falar de pessoas, de feitos e defeitos do nosso concelho. Direi pouco de cada um, pois entendo que pouco dizendo poderei dizer o que sinto e não me alongarei, pois o muito que alguns merecem se perderia no pouco que outros valem. Perdoem-me o trocadilho, mas assim fico mais confortado.

O Presidente da Câmara anunciou que nas próximas

eleições não se recandidatará. Sendo assim, irá ficar por aqui o seu desempenho à frente dos destinos do concelho ao longo de mais de duas décadas. Merecerá o nosso respeito pela sua dedicação, pelo seu esforço e, essencialmente, pela forma com que soube franquear as portas da sua disponibilidade para, indistintamente, ouvir os anseios das populações. Só por isto deve levar daqui, antecipadamente, um bem haja.

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro ascendeu à terceira divisão nacional de futebol, disputou a final da Taça da Associação de Futebol de Braga e ocupa actualmente o 5.º lugar da sua série. As suas instalações desportivas foram melhoradas e já foi considerado o clube do ano 2000 a nível distrital. Está de parabéns o obreiro de toda esta honrosa situação, da colectividade mais representativa do concelho: o Presidente da Direcção Sr. Manuel Sameiro Martins. Ele mostrou, e mostra, que daqui também se pode vencer! Quando os homens são capazes tornam-se as terras grandes!...

A EDP prestou e continua a prestar ao nosso concelho um péssimo serviço na distribuição da energia eléctrica. Bastou e basta um ténue soprar do vento, uma chuva mais persistente, ou um irrisório trovejar, para que fiquemos horas consecutivas privados de uma das necessidades imprescindíveis nos dias de hoje: a luz. Não deveria a EDP esquecer que possui no nosso concelho duas albufeiras e por causa de uma delas - Vilariño da Furna - afogou toda uma aldeia e empurrou para fora dela o seu povo!

Mais umas eleições aconteceram e uma vez mais nenhuma força política local arrastou um candidato ao concelho. Nem um único cartaz se afixou. Quem não vê!...



JOÃO LUÍS DIAS

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga

(Junto ao Feira Nova)

Telef. 253.647380

Fax 253.647901